

**Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Laboratório Nacional Agropecuário do Rio Grande do Sul**

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2012

Porto Alegre, Março de 2013

**Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Laboratório Nacional Agropecuário do Rio Grande do Sul**

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2012

Relatório de Gestão do exercício de 2012 apresentado aos órgãos de controle interno e externo como prestação de contas anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da Instrução Normativa TCU nº 63/2010, da Decisão Normativa TCU nº 119/2012, da Portaria-TCU nº 150/2012 e orientações do órgão de controle interno (Portaria CGU nº 133/2013).

Laboratório Nacional Agropecuário do RS

Porto Alegre/RS, Março de 2013

SUMARIO

<i>LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS</i>	5
<i>LISTA DE QUADROS</i>	7
<i>LISTA DE FIGURAS</i>	9
<i>INTRODUÇÃO</i>	10
<i>A) IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE JURISDICIONADA</i>	12
<i>B) FINALIDADE E COMPETÊNCIAS INSTITUCIONAIS DO LANAGRO-RS</i>	13
<i>C) APRESENTAÇÃO DO ORGANOGRAMA FUNCIONAL DO LANAGRO-RS</i>	14
<i>C.1. Organograma</i>	14
<i>Figura A. Estrutura Organizacional do Lanagro-RS</i>	14
<i>C.2) Competências das principais unidades gerenciais e executoras</i>	15
<i>C.2.1. À Coordenação do Lanagro/RS compete:</i>	15
<i>C.2.2. À Gerência da Qualidade compete:</i>	15
<i>C.2.3. À Divisão Técnica Laboratorial- DLAB compete:</i>	16
<i>C.2.4. Ao Serviço Laboratorial Avançado- SLAV, compete:</i>	16
<i>C.2.5. À Divisão de Apoio Administrativo – DAD, compete;</i>	16
<i>C.2.6. Ao Serviço de Programação e Execução Orçamentária e Financeira - SPEO</i>	16
<i>C.2.7. Ao Serviço de Compras - SEC compete:</i>	17
<i>C.2.8. Ao Serviço de Apoio Laboratorial – SAL, compete:</i>	18
<i>D) MACROPROCESSOS FINALÍSTICOS</i>	19
<i>E) MACROPROCESSOS DE APOIO</i>	21
<i>F) PRINCIPAIS PARCEIROS</i>	22
<i>G) PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO</i>	23
<i>G.1. Alinhamento com a estratégia do MAPA</i>	23
<i>G.2. Vinculação do plano estratégico da unidade com o Plano Plurianual (PPA) do Governo Federal</i>	23
<i>Figura B: Mapa Estratégico do MAPA:</i>	29
<i>Figura C: Mapa Estratégico da Secretaria de Defesa Agropecuária- SDA:</i>	30
<i>H) PRINCIPAIS AÇÕES REALIZADAS EM 2012</i>	32
<i>I) DESAFIOS PARA 2013</i>	35
<i>J) EXECUÇÃO FÍSICA DAS AÇÕES</i>	36
<i>L) EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA</i>	40
<i>L.1. Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa</i>	40
<i>L.2. Despesas por Modalidade de Contratação – Créditos de movimentação</i>	40
<i>L.3. Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – créditos de movimentação</i>	41
<i>L. 4. Informações sobre o reconhecimento de passivo por insuficiência de créditos ou recursos</i>	42
<i>L.5. Informações sobre a movimentação e os saldos de Restos a Pagar</i>	42
<i>L.6. Despesas Realizadas por meio de Suprimento de Fundos</i>	42
<i>L.7. Despesa Com Cartão de Crédito Corporativo por UG e por Portador</i>	43
<i>L.8. Despesas Realizadas por meio da Conta Tipo “B” e por meio do Cartão de Crédito Corporativo (Série Histórica)</i>	43
<i>L.9. Prestações de Contas de Suprimento de Fundos (Conta Tipo “B” e CPGF)</i>	44

<i>M) INFORMAÇÕES SOBRE RECURSOS HUMANOS DO LANAGRO-RS</i>	45
<i>M.1 Composição do quadro de servidores ativos:</i>	45
<i>M.2. Situações que reduzem a força de trabalho</i>	46
<i>M.3. Estrutura de cargos em comissão e funções gratificadas</i>	47
<i>M.4. Quantidade de servidores da UJ por faixa etária</i>	47
<i>M.5. Quantidade de servidores da UJ por nível de escolaridade</i>	48
<i>M.6. Composição do quadro de servidores inativos e pensionistas</i>	48
<i>M.7 Composição do quadro de estagiários</i>	49
<i>M.8 Custos associados à manutenção dos recursos humanos;</i>	49
<i>M.9. Cargos e atividades inerentes a categorias funcionais do plano de cargos</i>	49
<i>M. 10. Locação de mão de obra mediante contratos de prestação de serviços</i>	51
<i>M.10.1. Contratos de prestação de serviços de limpeza e higiene e vigilância ostensiva</i>	51
<i>M.10.2. Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra</i>	52
<i>M.11. Indicadores gerenciais sobre recursos humanos</i>	54
<i>M.12. Análise crítica sobre a situação dos recursos humanos</i>	54
<i>N) DECLARAÇÃO DE INSERÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE DADOS NO SIASG E SICONV</i>	55
<i>O) DEMONSTRATIVO DO CUMPRIMENTO DA OBRIGAÇÃO DE ENTREGAR A DECLARAÇÃO DE AJUSTE ANUAL DO IMPOSTO DE RENDA DE PESSOA FÍSICA</i>	56
<i>P) INFORMAÇÕES SOBRE O SISTEMA DE CONTROLE INTERNO</i>	58
<i>Q) PROVIDÊNCIAS ADOTADAS PARA ATENDER ÀS DELIBERAÇÕES DO TCU E CGU</i>	60
<i>R) GESTÃO AMBIENTAL E LICITAÇÕES SUSTENTÁVEIS</i>	62
<i>S) INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO DO PATRIMÔNIO IMOBILIÁRIO</i>	65
<i>T) INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI)</i>	67
<i>U) INFORMAÇÕES CONTÁBEIS DA GESTÃO</i>	69
<i>U) CONSIDERAÇÕES FINAIS</i>	71

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AFT: Laboratório de Controle de Vacinas Contra Febre Aftosa
ALA/SLAV: Laboratório de Análises Físico-Químicas e Microscópicas de Alimentos para Animais
ALM: Unidade de Almoxarifado
BIOT: Biotério
CGAL: Coordenação Geral de Apoio Laboratorial
CGU: Controladoria Geral da União
CIDASC: Companhia Integrada De Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina
COO: Coordenação do Lanagro-RS
CVB: Laboratório de Controle de Vacinas Bacterianas
DAD: Divisão de Apoio Administrativo
DSA: Departamento de Saúde Animal
DFIA: Departamento de Fiscalização de Insumos Agrícolas
DFIP: Departamento de Fiscalização de Insumos Pecuários
DIA: Laboratório de Diagnóstico de Doenças dos Animais
DIPOA: Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal
DIPOV: Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Vegetal
DLAB: Divisão Técnica Laboratorial
DN: Decisão Normativa
IN: Instrução Normativa
INF: Unidade de Informática
INMETRO: Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial
LABM: Laboratório de Biologia Molecular
LABV: Laboratório de Análises de Bebidas e Vinagres
LACV: Laboratório de Análises para Classificação Vegetal
LAFC: Laboratório de Análises de Fertilizantes e Corretivos
LANAGRO: Laboratório Nacional Agropecuário
LASO/SLAV: Laboratório Oficial de Análise de Sementes do SLAV-SC
LASO: Laboratório Oficial de Análise de Sementes
MAPA: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
MIC: Laboratório de Microbiologia de Alimentos
MTC: Laboratório de Metais-traços e Contaminantes
PAP: Posto Agropecuário Sarandi
PAT: Unidade de Patrimônio
POA/SLAV: Lab. de Análises Físico-químicas de Produtos de Origem Animal e Água do SLAV
POA: Laboratório de Produtos de Origem Animal
Port.: Portaria
PRO: Unidade de Protocolo
REC/SLAV: Unidade de Recepção de Amostras do SLAV
REC: Unidade de Recepção de Amostras
RG: Relatório de Gestão
RHU: Unidade de Recursos Humanos
RPM: Laboratório de Análise de Resíduos de Pesticidas e Medicamentos Veterinários
SAG: Seção de Atividades Gerais
SAL: Serviço de Apoio Laboratorial
SAT: Unidade de Apoio Técnico
SCDP: Sistema de Concessão de Diárias e Passagens
SDA: Secretaria de Defesa Agropecuária
SEC: Serviço de Compras

SEDESA: Serviço de Defesa Sanitária Animal
SEFAG: Serviço de Fiscalização de Produtos Agropecuários
SFA: Superintendência Federal de Agricultura
SIGED: Sistema de Gestão Eletrônica de Documentos
SIPAG: Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários
SLAV/SC: Serviço Laboratorial Avançado/Santa Catarina
SPEO: Serviço de Programação e Execução Orçamentária e Financeira
TCU: Tribunal de Contas da União
TRA: Unidade de Transporte
UAF: Unidade Administrativa Farrapos
UCRG: Unidade de Controle de Registros de Gestão
UGQ: Unidade de Gestão da Qualidade
UJ: Unidade Jurisdicionada
USG: Unidade de Serviços Gerais

LISTA DE QUADROS

<i>Quadro 1 – Identificação da Unidade Jurisdicionada (UJ)</i>	12
<i>Quadro 2 – Programa de Governo constante do PPA – Temático</i>	24
<i>Quadro 3 – Objetivos de programa temático de responsabilidade da UJ</i>	25
<i>Quadro 4 - Iniciativas de programa temático de responsabilidade da UJ</i>	26
<i>Quadro 5 – Ações vinculadas a programa temático de responsabilidade da UJ</i>	27
<i>Quadro 6 - Identificação das Unidades Orçamentárias</i>	27
<i>Quadro 7 - Objetivos e indicadores do lanagro-RS para o período de abril de 2012 a março de 2013</i>	31
<i>Quadro 8 - Execução física do exercício de 2012</i>	36
<i>Quadro 9 – Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa</i>	40
<i>Quadro 10 – Despesas por Modalidade de Contratação – Créditos de movimentação</i>	40
<i>Quadro 11 – Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – créditos de movimentação</i>	41
<i>Quadro 12 - Reconhecimento de Passivos por Insuficiência de Créditos ou Recursos</i>	42
<i>Quadro 13 - Situação dos Restos a Pagar de exercícios anteriores</i>	42
<i>Quadro 14 – Despesas Realizadas por meio de Suprimento de Fundos (SF)</i>	42
<i>Quadro 15 - Despesa Com Cartão de Crédito Corporativo por UG e por Portador</i>	43
<i>Quadro 16 – Despesas Realizadas por meio da Conta Tipo “B” e por meio do Cartão de Crédito Corporativo (Série Histórica)</i>	43
<i>Quadro 17 - Prestações de Contas de Suprimento de Fundos (Conta Tipo “B” e CPGF)</i>	44
<i>Quadro 18 – Força de Trabalho da UJ – Situação apurada em 31/12</i>	45
<i>Quadro 19 – Situações que reduzem a força de trabalho da UJ – Situação em 31/12</i>	46
<i>Quadro 20 – Detalhamento da estrutura de cargos em comissão e funções gratificadas da UJ (Situação em 31 de dezembro)</i>	47
<i>Quadro 21 – Quantidade de servidores da UJ por faixa etária – Situação apurada em 31/12</i>	47
<i>Quadro 22 – Quantidade de servidores da UJ por nível de escolaridade - Situação apurada em 31/12</i>	48
<i>Quadro 23 - Composição do Quadro de Servidores Inativos - Situação apurada em 31 de dezembro</i>	48
<i>Quadro 24 - Composição do Quadro de Instituidores de Pensão - Situação apurada em 31/12</i>	48
<i>Quadro 25 - Composição do Quadro de Estagiários</i>	49
<i>Quadro 26 - Quadro de custos de pessoal no exercício de referência e nos dois anteriores</i>	49
<i>Quadro 27 – Cargos e atividades inerentes a categorias funcionais do plano de cargos da unidade jurisdicionada</i>	49
<i>Quadro 28 – Relação dos empregados terceirizados substituídos em decorrência da realização de concurso público ou de provimento adicional autorizados</i>	50
<i>Quadro 29 – Autorizações para realização de concursos públicos ou provimento adicional para substituição de terceirizados</i>	50
<i>Quadro 30 - Contratos de prestação de serviços de limpeza e higiene e vigilância ostensiva</i>	51
<i>Quadro 31 - Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra</i>	52
<i>Quadro 32 – Modelo de declaração de inserção e atualização de dados no SIASG e SICONV</i>	55

<i>Quadro 33 – Demonstrativo do cumprimento, por autoridades e servidores da UJ, da obrigação de entregar a DBR</i>	<i>56</i>
<i>Quadro 34– Avaliação do Sistema de Controles Internos da UJ</i>	<i>58</i>
<i>Quadro 35 - Cumprimento das deliberações do TCU atendidas no exercício</i>	<i>60</i>
<i>Quadro 36 - Relatório de cumprimento das recomendações do OCI.....</i>	<i>61</i>
<i>Quadro 37 - Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis</i>	<i>62</i>
<i>Quadro 38 – Consumo de Papel, Energia Elétrica e Água</i>	<i>64</i>
<i>Quadro 39 – Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial de Propriedade da União .</i>	<i>65</i>
<i>Quadro 40 – Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial Locados de Terceiros.....</i>	<i>65</i>
<i>Quadro 41 – Discriminação dos Bens Imóveis de Propriedade da União sob responsabilidade da UJ</i>	<i>65</i>
<i>Quadro 42 – Gestão da Tecnologia da Informação da Unidade Jurisdicionada.....</i>	<i>67</i>
<i>Quadro 43 – Declaração de que as demonstrações contábeis do exercício não refletem corretamente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada.....</i>	<i>69</i>

LISTA DE FIGURAS

<i>Figura A. Estrutura Organizacional do Lanagro-RS</i>	14
<i>Figura B: Mapa Estratégico do MAPA:</i>	29
<i>Figura C: Mapa Estratégico da Secretaria de Defesa Agropecuária- SDA:</i>	30

INTRODUÇÃO

O Laboratório Nacional Agropecuário do Rio Grande do Sul (Lanagro-RS) é uma unidade descentralizada do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Integra a Rede Oficial de Laboratórios do MAPA, subordinada tecnicamente à Coordenação Geral de Apoio Laboratorial (CGAL), que por sua vez é subordinada à Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA).

Neste relatório o Lanagro-RS, como Unidade Jurisdicionada, apresenta sua gestão do exercício de 2012 aos órgãos de controle interno e externo como prestação de contas anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da Instrução Normativa TCU nº 63/2010, da Decisão Normativa TCU nº 119/2012, da Portaria-TCU nº 150/2012 e orientações do órgão de controle interno (Portaria CGU nº 133/2013).

Os itens do Conteúdo Geral (Parte A) do Anexo II da DN TCU 119/2012 que não dizem respeito a esta UJ são os seguintes:

3.1. Não se aplicam informações sobre a estrutura orgânica de controle no âmbito da unidade jurisdicionada ou do órgão a que se vincula, tais como unidade de auditoria ou de controle interno, conselhos fiscais, comitês de avaliações, etc.

3.3. Não se aplicam informações sobre a remuneração paga aos administradores, membros da diretoria estatutária, do conselho de administração e do conselho fiscal.

3.4. Não se aplicam informações sobre a estrutura e as atividades do sistema de correição da unidade ou do órgão de vinculação da unidade.

3.5. Não se aplicam informações quanto ao cumprimento, pela instância de correição da unidade, das disposições dos arts. 4º e 5º da Portaria nº 1.043, de 24 de julho de 2007, da Controladoria-Geral da União – CGU, no que tange aos fatos originados em unidade jurisdicionada cuja gestão esteja contemplada no relatório de gestão.

-O item 5.3 não diz respeito a esta unidade pois não executa transferência de recursos através de convênios, contrato de repasse, termo de cooperação, termo de compromisso ou outros acordos, ajustes ou instrumentos congêneres, vigentes no exercício de referência.

- O item 5.5 não diz respeito a esta unidade, pois não executa renúncia tributária.

- O item 5.6 não diz respeito a esta unidade, pois não executa gestão de precatórios.

- O item 11.3: Não se aplicam as Demonstrações Contábeis previstas pela Lei nº 4.320/64 e pela NBC 16.6 aprovada pela Resolução CFC nº 1.133/2008.

- O item 11.4: Não se aplicam Demonstrações contábeis previstas na Lei nº 6.404/76 ou em lei específica, incluindo as notas explicativas.

- O item 11.5: Não se aplicam as informações sobre a composição acionária do capital social.

- O item 11.6: Não se aplica Parecer da auditoria independente sobre as demonstrações contábeis.

Os itens do Conteúdo Geral (Parte A) do Anexo II da DN TCU 119/2012 que dizem respeito a esta UJ e que não há informações são os seguintes:

- Item 6.1 “c”: Custos associados à manutenção dos recursos humanos, pois as informações são gerenciadas pela SFA/RS, responsável pela gestão de RH.

- Item 6.1 “d”: Composição do quadro de servidores inativos e pensionistas, pois as informações são gerenciadas pela SFA/RS, responsável pela gestão de RH.

- Item 6.1 “e”: Demonstração do cadastramento, no Sistema de Apreciação e Registro dos Atos de Admissão e Concessões (Sisac), das informações pertinentes aos atos de admissão e

concessão de aposentadoria, reforma e pensão ocorridos no exercício, bem como da disponibilização das informações para o respectivo órgão de controle interno, nos termos da Instrução Normativa TCU nº 55/2007; pois as informações são gerenciadas pela SFA/RS, responsável pela gestão de RH.

- Item 6.1 “f”: Providências adotadas para identificar eventual acumulação remunerada de cargos, funções e empregos públicos vedada pelo art. 37, incisos XVI e XVII, da Constituição Federal (nas redações dadas pelas Emendas Constitucionais nos 19/98 e 34/2001); pois as informações são gerenciadas pela SFA/RS, responsável pela gestão de RH.

- Item 6.1 “g”: Providências adotadas nos casos identificados de acumulação remunerada de cargos, funções e empregos públicos, nos termos do art. 133 da Lei nº 8.112/93; pois as informações são gerenciadas pela SFA/RS, responsável pela gestão de RH.

As principais dificuldades encontradas para a realização dos objetivos traçados para o exercício de referência foram: o número insuficiente de servidores, tanto na área administrativa quanto na área técnica, a limitação orçamentária e o advento de um conjunto de legislações que limitaram a autonomia dos Coordenadores para aplicação dos recursos e ampliaram a burocracia das compras e contratações, fazendo com que os processos tivessem que ser enviados duas vezes para Brasília, em alguns casos (Decreto 7689/2012, Portaria 175/2012 SE-MAPA, Portaria 176/2012 SE-MAPA).

A) IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE JURISDICIONADA

Quadro 1 – Identificação da Unidade Jurisdicionada (UJ)

Poder e Órgão de vinculação			
Poder: Executivo			
Órgão de Vinculação: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento			Código SIORG: 000014
Identificação da Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa: Laboratório Nacional Agropecuário no Rio Grande do Sul			
Denominação abreviada: Lanagro-RS			
Código SIORG: 72153	Código LOA: 22101		Código SIAFI: 130103
Situação operacional: ativa			
Natureza Jurídica: Órgão da administração direta – Unidade descentralizada do MAPA			CNPJ: 00.396.895/0045-46
Principal Atividade: Regulação e Fiscalização das Questões Econômicas na Agricultura: Federal, Estadual e Municipal			Código CNAE 8413-2
Telefones/Fax de contato:	(51) 3248.2133	(51) 3248.2690	(51) 3248.2612
Endereço eletrônico: lanagrors@agricultura.gov.br			
Página da Internet: http://www.agricultura.gov.br			
Endereço Postal: Estrada da Ponta Grossa, 3036 – CEP: 91780.580 – Porto Alegre/RS			
Normas relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Normas de criação e alteração da Unidade Jurisdicionada			
Decreto Presidencial nº 7.127, de 04 de março de 2010, publicado no DOU, de 05 de março de 2010; Portaria Gabinete do Ministro Nº. 104, de 18 de abril de 2006, publicada no DOU nº. 75 de 19 de abril 2006.			
Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura da Unidade Jurisdicionada			
DECRETO Nº 7.689, DE 2 DE MARÇO DE 2012: Estabelece, no âmbito do Poder Executivo federal, limites e instâncias de governança para a contratação de bens e serviços e para a realização de gastos com diárias e passagens.			
LEI Nº 12.593, DE 18 DE JANEIRO DE 2012- Institui o Plano Plurianual da União para o período de 2012 a 2015.			
BRASIL. Decreto nº 5.741, de 30 de março de 2006. Organiza o Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária.			
Manuais e publicações relacionadas às atividades da Unidade Jurisdicionada			
Norma ABNT NBR ISO/IEC 17025 - Requisitos Gerais para competência de laboratórios de ensaio e calibração.			
Norma nº NIT-DICLA-026, de Agosto de 2008 – Requisitos sobre a Participação dos Laboratórios de Ensaio e Calibração em Atividades de Ensaio de Proficiência.			
BRASIL. Presidência da República. Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993. Institui normas para licitações e contratos da Administração Pública.			
BRASIL. Presidência da República. Lei nº 10.520, de 17 de julho de 2002. Institui modalidade de licitação denominada pregão.			
BRASIL. Presidência da República. Manual de redação da Presidência da República / Gilmar Ferreira Mendes e Nestor José Forster Júnior. – 2.ed. – 2002.			
Unidades Gestoras e Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Unidades Gestoras relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Código SIAFI	Nome		
Não se aplica	Não se aplica		
Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Código SIAFI	Nome		
Não se aplica	Não se aplica		
Relacionamento entre Unidades Gestoras e Gestões			
Código SIAFI da Unidade Gestora		Código SIAFI da Gestão	
Não se aplica		Não se aplica	

B) FINALIDADE E COMPETÊNCIAS INSTITUCIONAIS DO LANAGRO-RS

De acordo com a Portaria 104, de 18 de abril de 2006 do MAPA, publicada no DOU nº. 75 de 19 de abril de 2006, aos Laboratórios Nacionais Agropecuários, compete promover o suporte laboratorial aos programas e ações de competência da Secretaria de Defesa Agropecuária, em especial:

I - realizar estudos, ensaios, desenvolver e atualizar metodologias, bem como produzir e manter materiais de referência;

II - realizar análises fiscais, periciais, monitoramento e de diagnóstico;

III - garantir a implantação e implementação:

a) do sistema da garantia da qualidade, por meio de Unidades de Garantia da Qualidade - UGQ; e

b) da gestão integrada de biossegurança em laboratórios;

IV - promover ações de divulgação das atividades laboratoriais e de realização de eventos;

V - implementar, em consonância com a Coordenação-Geral de Apoio Laboratorial, da Secretaria de Defesa Agropecuária - CGAL/SDA, observadas as orientações específicas da Secretaria Executiva do MAPA:

a) elaboração de propostas para termos de parceria e de cooperação técnica com entidades públicas e privadas;

b) formulação e execução de programações operacionais, orçamentárias e financeiras; e

c) execução de atividades de administração geral.

Aos Laboratórios Nacionais Agropecuários compete, ainda, a prestação de suporte laboratorial às atividades de competência da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo, da Secretaria de Produção e Agroenergia, bem como das Superintendências Federais de Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

C.2) Competências das principais unidades gerenciais e executoras

C.2.1. À Coordenação do Lanagro/RS compete:

- Planejar e coordenar a execução das atividades do Lanagro/RS;
- Apresentar ao órgão competente, relatório anual das atividades desenvolvidas;
- Emitir parecer técnico conclusivo sobre a celebração de convênio, ajuste, acordo, protocolo ou contrato, que envolvem matérias de competência, consoante normas específicas do órgão setorial;
- Autorizar viagens de servidores, em objeto de serviço;
- Instaurar sindicância e processo administrativo disciplinar, para apuração de irregularidades, aplicando as penalidades previstas na legislação pertinente;
- Praticar os atos de gestão orçamentária, financeira e patrimonial, relativos aos créditos orçamentários disponibilizados;
- Autorizar e homologar licitações, bem como ratificar dispensas e inexigibilidades de licitações;
- Praticar os demais atos de administração necessários ao cumprimento das competências do Laboratório Nacional Agropecuário, observadas disposições da legislação pertinente.

C.2.2. À Gerência da Qualidade compete:

- Gerenciar o Sistema de Gestão da Qualidade do Lanagro/RS;
- Promover a divulgação e conhecimento das normas de referência do Sistema de Gestão da Qualidade no Lanagro/RS;
- Orientar o processo de implantação e manutenção do Sistema de Gestão da Qualidade;
- Elaborar ou designar a elaboração de documentos gerenciais do Sistema de Gestão da Qualidade;
- Elaborar o Programa de Auditorias Internas e gerenciar a sua execução.
- Elaborar, orientar aplicar e divulgar o manual da qualidade e normas de referência dos sistemas de gestão da qualidade;
- Participar da elaboração, acompanhar e avaliar indicadores de desempenho;
- Planejar e gerenciar a execução de auditorias internas e análises críticas;
- Conduzir os processos de certificação e de acreditação do Lanagro;
- Orientar e acompanhar:
 - a) implantação de ações corretivas e preventivas;
 - b) formação de avaliadores de laboratórios;
 - c) execução dos programas de controle interlaboratorial e intralaboratorial;
 - d) produção de material de referência; e
 - e) validação de métodos analíticos;
 - f) tratamento de não-conformidades e reclamações;
- Realizar pesquisas de satisfação de clientes;

Elaborar proposições e subsidiar o processo de aquisição de produtos e serviços necessários aos sistemas de gestão da qualidade;

Acompanhar as auditorias externas realizadas no âmbito do Lanagro;

C.2.3. À Divisão Técnica Laboratorial- DLAB compete:

I - planejar, acompanhar e avaliar o desempenho analítico, o domínio tecnológico e a incorporação de novas tecnologias;

II - subsidiar a elaboração de normas de credenciamento e de monitoramento de laboratórios;

III - supervisionar a execução dos programas de controles intralaboratorial e interlaboratorial, a produção de material de referência e a validação de métodos analíticos;

IV - programar e subsidiar a aquisição de produtos e serviços necessários à implantação e manutenção das atividades laboratoriais;

V - planejar treinamentos e capacitação dos servidores e empregados lotados nos laboratórios;

VI - participar da elaboração e acompanhar os indicadores de desempenho; e

VII - elaborar relatórios gerenciais e operacionais;.

C.2.4. Ao Serviço Laboratorial Avançado- SLAV, compete:

I - executar atividades laboratoriais;

II - manter inter-relacionamento técnico e administrativo com a Coordenação do Laboratório Nacional Agropecuário.

C.2.5. À Divisão de Apoio Administrativo – DAD, compete;

I – subsidiar a elaboração da proposta relacionada ao Plano Plurianual;

II – elaborar a programação operacional;

III - acompanhar o desenvolvimento da programação operacional;

IV - efetuar o controle administrativo e financeiro de convênios, contratos, ajustes, acordos e protocolos;

V - promover e controlar as atividades de:

a) administração de material, patrimônio e de recursos da informação e informática;

b) comunicações administrativas e de protocolo;

c) execução orçamentária e financeira dos créditos disponibilizados;

d) serviços gerais, transporte, zeladoria, vigilância, reprografia, telefonia e manutenção; e

e) administração e desenvolvimento de pessoas;

C.2.6. Ao Serviço de Programação e Execução Orçamentária e Financeira - SPEO

I - processar a execução orçamentária e financeira dos créditos e recursos alocados;

II - efetuar pagamentos de suprimentos de fundos e demais despesas, mediante prévia autorização do Ordenador de Despesas e controlar a respectiva prestação de contas;

III - instruir, analisar e realizar classificação das despesas em processos de suprimento de fundos;

IV - executar inclusões, alterações e exclusões de informações no Sistema SIAFI e demais sistemas afins;

V - manter documentos e registros financeiros para fins de auditoria;

VI - analisar e emitir parecer sobre a execução financeira, processamento contábil e prestação de contas correspondentes aos contratos, convênios, ajustes, acordos e demais instrumentos de parcerias;

VII - coletar, processar e manter os dados específicos dos sistemas de informações administrativas;

VIII - verificar e registrar a conformidade de gestão;

IX - subsidiar a elaboração da proposição de orçamento anual de despesas do Lanagro;

X - instruir processo administrativo decorrente de infração aos dispositivos legais;

XI - emitir parecer de execução financeira e contábil e orientar o processo de prestação de contas;

XII - elaborar relatórios das atividades exercidas com vistas a subsidiar a elaboração de relatórios do Lanagro;

C.2.7. Ao Serviço de Compras - SEC compete:

I – promover:

a) apoio operacional e administrativo à Comissão Permanente de Licitação – CPL e aos pregoeiros do Lanagro-RS;

b) providências requeridas para a formalização de compras, contratos de prestação de serviços e de execução de obras;

II - receber, conferir, classificar e registrar os pedidos de aquisições de materiais, prestações de serviços e execuções de obras;

III – controlar:

a) prazos estabelecidos para entrega de materiais e execução de serviços, bem como informar sobre aplicação de penalidades e multas devidas;

b) recebimento e guarda dos documentos de garantia, fornecidos pelos contratados; e

c) estudos de viabilidade de prorrogações de prazos de entrega de material e de execução de serviços e obras;

IV - operar o Sistema Integrado de Registro de Preços, no que se refere ao processamento dos registros referentes às compras e contratações, bem como os demais sistemas afins;

V – fornecer subsídios para a elaboração de atestados de capacidade técnica, solicitados por fornecedores ou prestadores de serviços;

VI – cadastrar e implementar atualização dos dados cadastrais dos fornecedores no Sistema de Cadastramento Unificado de Fornecedores - SICAF;

VII - manter os catálogos e as especificações técnicas dos materiais e da prestação de serviços;

VIII – propor:

a) aplicação de penalidades em casos de inadimplência e de descumprimento de obrigações contratuais;

b) designações e substituições de servidores para o exercício do encargo de fiscal de contrato, prestando informações pertinentes;

IX - receber, analisar e instruir processos para repactuações, reequilíbrios econômico-financeiros e reajustes de preços de serviços, bem como para demais alterações contratuais;

X - acompanhar os prazos de vigência dos contratos e de Atas de Registro de Preços, analisando as condições técnico-administrativas das execuções, face à viabilidade legal de prorrogação;

XI - elaborar minutas de editais e de instrumentos contratuais ou congêneres;

XII - solicitar as documentações indicadas para efetivação das contratações, bem como providenciar assinatura dos termos contratuais;

XIII - providenciar divulgação e publicação de termo contratual e demais ações consequentes;

XIV - manter registros dos contratos firmados e gerar cronogramas no SIASG;

XV - elaborar relatório anual das atividades exercidas com vistas a subsidiar a elaboração de relatórios do Lanagro;

C.2.8. Ao Serviço de Apoio Laboratorial – SAL, compete:

I - produzir e manter:

a) animais e vegetais de experimentação laboratorial; e

b) meios de cultura, soluções e reagentes, de acordo com a demanda;

II - efetuar a produção de cultivo celular, realizando a seleção de linhagens pertinentes;

III - promover:

a) tratamento e controle da água utilizada nas unidades organizacionais de execução laboratorial;

b) manutenção das instalações e equipamentos laboratoriais;

c) atividades de biossegurança nos diversos ambientes laboratoriais, bem como de manutenção;

d) lavagem, embalagem e esterilização de material e vidraria; e

e) recepção de amostras e emissão de resultados laboratoriais

D) MACROPROCESSOS FINALÍSTICOS

Entre os principais produtos gerados pelas atividades finalísticas do Lanagro-RS, em termos gerais, podemos citar os seguintes: laudos de análise; metodologias analíticas desenvolvidas, validadas e disponibilizadas para sociedade; materiais de referência produzidos; ensaios de proficiência; realização de auditorias de credenciamento de laboratórios; publicações científicas sobre metodologias analíticas.

Em termos específicos, temos os seguintes macroprocessos finalísticos:

Análises de toda a vacina contra febre aftosa produzida no Brasil e também importada pelo Brasil, para cumprimento do Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa (PNEFA). Principais produtos e serviços: As vacinas só podem ser comercializadas após a realização das análises e liberação pelo MAPA.

Análises físico-químicas e de Detecção de Subprodutos de Origem Animal nas seguintes matrizes: Misturas de Ingredientes para Alimentação de Ruminantes, Produtos e subprodutos de origem animal, vegetal e mineral, rações e concentrados. Principais produtos e serviços: Além de verificar a qualidade dos produtos, busca-se identificar a presença de subprodutos de origem animal que podem disseminar a “doença da vaca louca” (encefalopatia espongiiforme bovina).

Análises para detecção de Anticorpos de proteínas não-estruturais do vírus de Febre Aftosa nas seguintes matrizes: Soro bovino, suíno, bovino e caprino. Principais produtos e serviços: Realizar inquéritos e monitoramentos sobre a presença e circulação de vírus da febre aftosa no país, verificar a eficiência da vacinação contra febre aftosa no país e testar a qualidade das vacinas contra febre aftosa.

Análises físico químicas de bebidas alcoólicas e não alcoólicas. Principais produtos e serviços: Avaliar a qualidade de bebidas produzidas no Brasil e importadas; subsídio aos processos de fiscalização da importação e produção interna de bebidas.

Análises físico-químicas em óleos vegetais refinados, farinha de trigo, derivados da mandioca, farinha de mandioca, grãos de arroz, feijão, lentilha, ervilha, soja, milho e amendoim. Principais produtos e serviços: subsídio aos processos de fiscalização da correta classificação (tipo, classe) dos produtos comercializados.

Análises físico-químicas de Fertilizantes Minerais, Fertilizantes Orgânicos e Organominerais e Fertilizantes destinados à Aplicação Foliar, Hidroponia, Fertirrigação, Soluções para Pronto Uso e corretivos de acidez do solo. Principais produtos e serviços: Análises fiscais e periciais para subsídio aos processos de fiscalização realizada pelo MAPA sobre a qualidade dos fertilizantes e corretivos, importados e produzidos no país.

Análises de sementes (análise de pureza, determinação de sementes cultivadas, determinação de sementes silvestres, determinação de sementes nocivas toleradas, determinação de sementes nocivas proibidas, verificação de outras cultivares, exame de sementes infestadas, presença de pragas quarentenárias, diagnóstico fitossanitário e identificação de espécies). Principais produtos e

serviços: Análises fiscais para subsídio aos processos de fiscalização realizada pelo MAPA sobre a qualidade das sementes importadas e produzidas no país.

Análises microbiológicas em produtos de origem animal, matérias-primas, rações e ingredientes, carcaças resfriadas de frango, água, gelo, produtos industrializados, produtos lácteos, mel e derivados. Principais produtos e serviços: Sustentação dos programas oficiais do MAPA para avaliação da qualidade e da inocuidade dos produtos, análises fiscais para subsídio aos processos de fiscalização realizada pelo MAPA e atendimento das exigências dos países importadores dos produtos brasileiros.

Análises de pescado (captura e cultivo) e camarão, rim bovino e suíno, músculo equino e músculo de aves para detecção e quantificação da presença de metais-traço e contaminantes (mercúrio, arsênio, cádmio e chumbo). Principais produtos e serviços: Sustentação do Plano Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes (PNCRC). O cumprimento do PNCRC é uma exigência dos países importadores dos produtos brasileiros. Além disso, o PNCRC serve para avaliar a qualidade e a inocuidade dos produtos consumidos no país.

Análises de fígado (todas espécies), leite e ovos, músculo de frango, bovino, suíno, equino e peixe, pescado, rações, premixes para alimentação animal e gordura para detecção e quantificação da presença de sulfonamidas, fluorquinolonas, coccidiostáticos, anfenicóis, tetraciclina, avermectinas, beta-lactâmicos, piretróides, espiramicina, pesticidas organoclorados e bifenilas policloradas. Principais produtos e serviços: Sustentação do Plano Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes (PNCRC). O cumprimento do PNCRC é uma exigência dos países importadores dos produtos brasileiros. Além disso, o PNCRC serve para avaliar a qualidade e a inocuidade dos produtos consumidos no país.

Análises físico-químicas de carcaça de frango congelado, cortes de frango (peito sem osso e sem pele; peito com osso e com pele; coxa; sobrecoxa e coxa com sobrecoxa), leite fluido e leite em pó. Principais produtos e serviços: Análises fiscais e periciais para subsídio aos processos de fiscalização realizada pelo MAPA sobre a qualidade dos alimentos importados e produzidos no país, tendo como principal objetivo o combate às fraudes por adição de água e outros produtos proibidos.

E) MACROPROCESSOS DE APOIO

Os principais processos de apoio ao exercício são os seguintes:

- * administração de material, patrimônio e de recursos da informação e informática;
- * comunicações administrativas e de protocolo;
- * gerenciamento da frota de veículos;
- * gerenciamento das atividades de zeladoria, vigilância; reprografia, telefonia e manutenção;;
- * administração e desenvolvimento de pessoas;
- * execução orçamentária e financeira dos créditos e recursos alocados;
- * manutenção de documentos e registros financeiros para fins de auditoria;
- * verificação e registro da conformidade de gestão;
- * instrução de processo administrativo decorrente de infração aos dispositivos legais;
- * elaboração de relatórios das atividades exercidas;
- * condução de processos de compras, contratos de prestação de serviços e de obras;
- * gestão e fiscalização de contratos;
- * cadastramento e atualização dos dados cadastrais dos fornecedores no SICAF;
- * aplicação de penalidades em casos de descumprimento de obrigações contratuais;

F) PRINCIPAIS PARCEIROS

Os principais parceiros relacionados aos processos finalísticos são as próprias unidades do MAPA (secretarias, departamentos, coordenações, divisões e serviços) que conduzem programas oficiais de controle de produtos, fiscalizações ou inspeções de produtos e estabelecimentos, como SDA, CGAL, LANAGROs, SFAs, SIPAGs, CPV, DFIP, SSAs, DSA, SIPOV, SEFIAs, UTRAs e SIFs

G) PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

G.1. Alinhamento com a estratégia do MAPA

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento tem como missão “promover o desenvolvimento sustentável e a competitividade do agronegócio em benefício da sociedade brasileira”. Neste contexto, a CGAL por meio de suas ações conjuntas com os Lanagros tem a finalidade de prover análises e diagnósticos em apoio às ações de defesa, vigilância, fiscalização, para garantir a qualidade e sanidade animal e vegetal, dos produtos e dos insumos agropecuários.

O desenvolvimento sustentável do agronegócio com estímulo à produtividade, sanidade e qualidade, missão inexorável do MAPA, justifica a atenção governamental dispensada às políticas de proteção à saúde pública e sanidade fitozoosanitárias.

Visando garantir a segurança alimentar dos consumidores, nos aspectos de inocuidade, qualidade e identidade de produtos e subprodutos de origem animal e vegetal, qualidade de insumos agropecuários e promover a sanidade animal e vegetal, o MAPA conta em sua estrutura funcional com uma Coordenação Geral de Apoio Laboratorial (CGAL) que mantém sob sua responsabilidade, unidades descentralizadas denominadas Lanagros.

O LANAGRO/RS tem procurado desenvolver suas atividades de forma alinhada com os objetivos estratégicos da CGAL. Desta forma, direcionou esforços para estabelecer e melhorar seus procedimentos de compras e contratações, modernizar a infraestrutura e equipamentos, manter e ampliar a certificação pelo INMETRO, desenvolver e validar metodologias analíticas, produzir materiais de referência, aprimorar os processos de credenciamento de laboratórios, aperfeiçoar seus processos analíticos, melhorando a confiabilidade dos resultados e ampliando o escopo atendido.

A estratégia de ação tem sido montada na medida em que as atribuições são delegadas pela CGAL, quando na implantação de novos ensaios e execução de programas nacionais. Na rotina, temos agido no sentido de estabelecer as ações prioritárias e corretivas de problemas identificados no processo de análise crítica anual, produzida desde as unidades executoras até a alta direção. Esta análise produz um plano de ação que estrutura as ações necessárias, prazos e responsabilidades para se chegar até a eliminação do problema identificado. O plano é acompanhado sistematicamente para verificação de seu cumprimento.

G.2. Vinculação do plano estratégico da unidade com o Plano Plurianual (PPA) do Governo Federal

Esta unidade está vinculada ao PPA 2012-2015 através do Programa 2028 (Defesa Agropecuária), Objetivo 0367 (Ampliar e qualificar a oferta de serviços laboratoriais para atender a demanda na área da Defesa Agropecuária) e Iniciativa 0136 (Ampliar a capacidade analítica da Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários).

Esta UJ mantém seu foco de gestão, manutenção e serviços que propiciam ampliar a capacidade analítica conforme preconiza a Iniciativa da ação 0136 do Objetivo 0367. Uma das medidas para ampliação da capacidade analítica foi o investimento em aquisições de equipamentos de rotina e/ou de melhor tecnologia trazendo maior produtividade nas atividades analíticas. Vale também mencionar que o norte desta UJ é direcionado nas pesquisas dos modernos métodos que automatizam as ações trazendo como resultado o aumento da capacidade analítica.

Quadro 2 – Programa de Governo constante do PPA – Temático				
Identificação do Programa de Governo				
Código Programa	2028			
Título	Defesa Agropecuária			
Órgão Responsável	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento			
Fontes de Recursos (PPA e LOA) (em R\$ 1,00)				
Fontes de Recursos	Valores do Exercício 2012		a) Valor Remanescente (d – e)	
	e) Previsto no PPA	f) Fixado na LOA		
a) Orçamento Fiscal e da Seguridade Social	*	*		
b) Outras Fontes	*	*		
c) Subtotais (a + b)	*	*		
d) Valor Global Previsto no PPA				
Execução Orçamentária e Financeira do Programa (em R\$ 1,00)				
Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Restos a Pagar**		Valores Pagos
		Processados	Não Processados	
8.604.411,78	8.604.411,78	2.380.701,12	----	8.763.247,81***
Objetivos Relacionados ao Programa				
Código	Descrição	Órgão ou Unidade Responsável Pelo Gerenciamento		
0367	Ampliar e qualificar a oferta de serviços laboratoriais para atender a demanda na área de defesa agropecuária	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento		
* Não há valores especificamente destinados ao Lanagro-RS no PPA ou fixados na LOA.				
**Restos a pagar extraídos do Siafi Gerencial, que ficaram de 2010 e 2011 para pagar em 2012. São materiais de consumo, bens permanentes e serviços que não foram entregues em 2010 e 2011.				
***Valores pagos: somatório do que foi pago dos restos a pagar 2010/2011 (R\$ 1.498.907,46) e valores pagos no exercício de 2012 (R\$ 7.264.340,35)				
Fonte: SIAFI GERENCIAL				

Quadro 3 – Objetivos de programa temático de responsabilidade da UJ						
Identificação do Objetivo						
Código	0367					
Descrição	Ampliar e qualificar a oferta de serviços laboratoriais para atender a demanda na área de defesa agropecuária					
Programa	2028					
Órgão Responsável	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento					
Execução Orçamentária e Financeira do Objetivo (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial*	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
0,00	8.650.813,35	8.604.411,78	8.604.411,78	2.380.701,12	----	8.763.247,81
Metas do Exercício						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira	
			Prevista***	Realizada	Prevista	Realizada
001	Ampliar o número de ensaios realizados anualmente pelo próprio Lanagro-RS	Nº de ensaios**	8.210.335	110.474	*	R\$ 8.763.247,81
	Ampliar o número de ensaios realizados anualmente (somatório da execução própria do Lanagro-RS com a execução dos credenciados sob jurisdição do Lanagro-RS)			8.221.114		
002	Aumentar o número de ensaios (métodos) acreditados na NBR ISO/IEC 17.025	Métodos acreditados	27	28****		
* Não há valores especificamente destinados ao Lanagro-RS no PPA ou fixados na LOA.						
**Consideramos Ensaio sinônimo de Determinação. Não estamos considerando como sinônimo de Amostras, pois numa mesma amostra são realizados diferentes ensaios.						
*** Dados do Siplan						
**** Desses 28 métodos acreditados, 13 ainda estão aguardando a emissão do certificado por parte do INMETRO, mas as auditorias já foram realizadas, os pagamentos foram realizados, as ações corretivas já foram tomadas, as evidências dessas ações corretivas já foram encaminhadas para o INMETRO, sendo que estamos aguardando o retorno por parte do INMETRO.						

Quadro 4 - Iniciativas de programa temático de responsabilidade da UJ

Identificação da Iniciativa						
Código	O136					
Descrição	Ampliar a capacidade analítica da Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários.					
Objetivo	0367 - Ampliar e qualificar a oferta de serviços laboratoriais para atender a demanda na área de defesa agropecuária					
Órgão ou Unidade Responsável	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento					
Execução Orçamentária e Financeira da Iniciativa (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
0,00	8.650.813,35	8.604.411,78	8.604.411,78	2.380.701,12	----	8.763.247,81
Metas do Exercício Para a Iniciativa						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira	
			Prevista***	Realizada	Prevista	Realizada
001	Ampliar o número de ensaios realizados anualmente pelo próprio Lanagro-RS	Nº de ensaios**	8.210.335	110.474	*	R\$ 8.763.247,81
	Ampliar o número de ensaios realizados anualmente (somatório da execução própria do Lanagro-RS com a execução dos credenciados sob jurisdição do Lanagro-RS)			8.221.114		
002	Aumentar o número de ensaios (métodos) acreditados na NBR ISO/IEC 17.025	Métodos acreditados	27	28****		
* Não há valores especificamente destinados ao Lanagro-RS no PPA ou fixados na LOA.						
**Consideramos Ensaio sinônimo de Determinação. Não estamos considerando como sinônimo de Amostras, pois numa mesma amostra são realizados diferentes ensaios.						
*** Dados do Siplan						
**** Desses 28 métodos acreditados, 13 ainda estão aguardando a emissão do certificado por parte do INMETRO, mas as auditorias já foram realizadas, os pagamentos foram realizados, as ações corretivas já foram tomadas, as evidências dessas ações corretivas já foram encaminhadas para o INMETRO, sendo que estamos aguardando o retorno por parte do INMETRO.						

Quadro 5 – Ações vinculadas a programa temático de responsabilidade da UJ						
Identificação da Ação						
Código	2028.2136 e 2028.2132					
Descrição	Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio Vegetal e Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio Animal					
Iniciativa	0136 - Ampliar a capacidade analítica da Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários.					
Unidade Responsável	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento					
Unidade Orçamentária	22803- SECRETARIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA – Código Siafi 130007					
Execução Orçamentária e Financeira da Ação (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
0,00	8.650.813,35	8.604.411,78	8.604.411,78	2.380.701,12	----	8.763.247,81
Metas do Exercício Para as Ações*****						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira	
			Prevista***	Realizada	Prevista	Realizada
001	Ampliar o número de ensaios realizados anualmente pelo próprio Lnanagro-RS	Nº de ensaios**	8.210.335	110.474	*	8.763.247,81
	Ampliar o número de ensaios realizados anualmente (somatório da execução própria do Lnanagro-RS com a execução dos credenciados sob jurisdição do Lanagro-RS)			8.221.114		
002	Aumentar o número de ensaios (métodos) acreditados na NBR ISSO/IEC 17.025	Métodos acreditados	27	28*****		
* Não há valores especificamente destinados ao Lanagro-RS no PPA ou fixados na LOA.						
**Consideramos Ensaio sinônimo de Determinação. Não estamos considerando como sinônimo de Amostras, pois numa mesma amostra são realizados diferentes ensaios.						
*** Dados do Siplan						
**** Desses 28 métodos acreditados, 13 ainda estão aguardando a emissão do certificado por parte do INMETRO, mas as auditorias já foram realizadas, os pagamentos foram realizados, as ações corretivas já foram tomadas, as evidências dessas ações corretivas já foram encaminhadas para o INMETRO, sendo que estamos aguardando o retorno por parte do INMETRO.						
*****Estão unificadas as ações 2028.2136 (área vegetal) e 2028.2132 (área animal)						

Quadro 6 - Identificação das Unidades Orçamentárias

Denominação das Unidades Orçamentárias	Código da UO	Código SIAFI da UGO
SECRETARIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA	22803	130007
SECRETARIA EXECUTIVA/MAPA	22000	130002

O Lanagro-RS está inserido em perspectivas e objetivos Estratégicos apresentados no Mapa Estratégico (M.E.) do Planejamento Estratégico do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento-MAPA, da Secretaria de Defesa Agropecuária do MAPA e da Coordenação Geral de Apoio Laboratorial – CGAL desta Secretaria.

No que diz respeito ao M.E. do MAPA, há um alinhamento com as seguintes perspectivas e processos:

- Perspectiva da Sociedade, no Objetivo de Garantir a Segurança Alimentar com foco em Segurança do Alimento, Abastecimento e Preço;
- Perspectiva do Agronegócio e Parceiros, no Objetivo de Ser Excelente na Implementação de Políticas e na Prestação de Serviços para o Agronegócio promovendo ações com Efetividade, Credibilidade, Agilidade, Tempestividade, Inovação e Democracia;
- Perspectiva de Processos Internos, em seu Objetivo de Garantir a Inocuidade e a Qualidade dos Alimentos.

No que diz respeito ao M.E. da Secretaria de Defesa Agropecuária- SDA do MAPA, há um alinhamento com a seguinte perspectiva e processo:

- Perspectiva de Processos Internos, no Processo de Gestão Operacional no seu Objetivo de Executar e prover ações laboratoriais de excelência para apoiar a verificação e validação dos processos de Defesa Agropecuária.

Os produtos desta UJ, de emissão de laudos/certificados, são ferramentas fundamentais para promover os bons resultados propostos nos M.E. do Planejamento Estratégico maior, que pertencem aos órgãos ao qual se vincula.

Para melhor compreensão do exposto com a visualização, apresentamos os seguintes mapas estratégicos:

Figura B: Mapa Estratégico do MAPA:

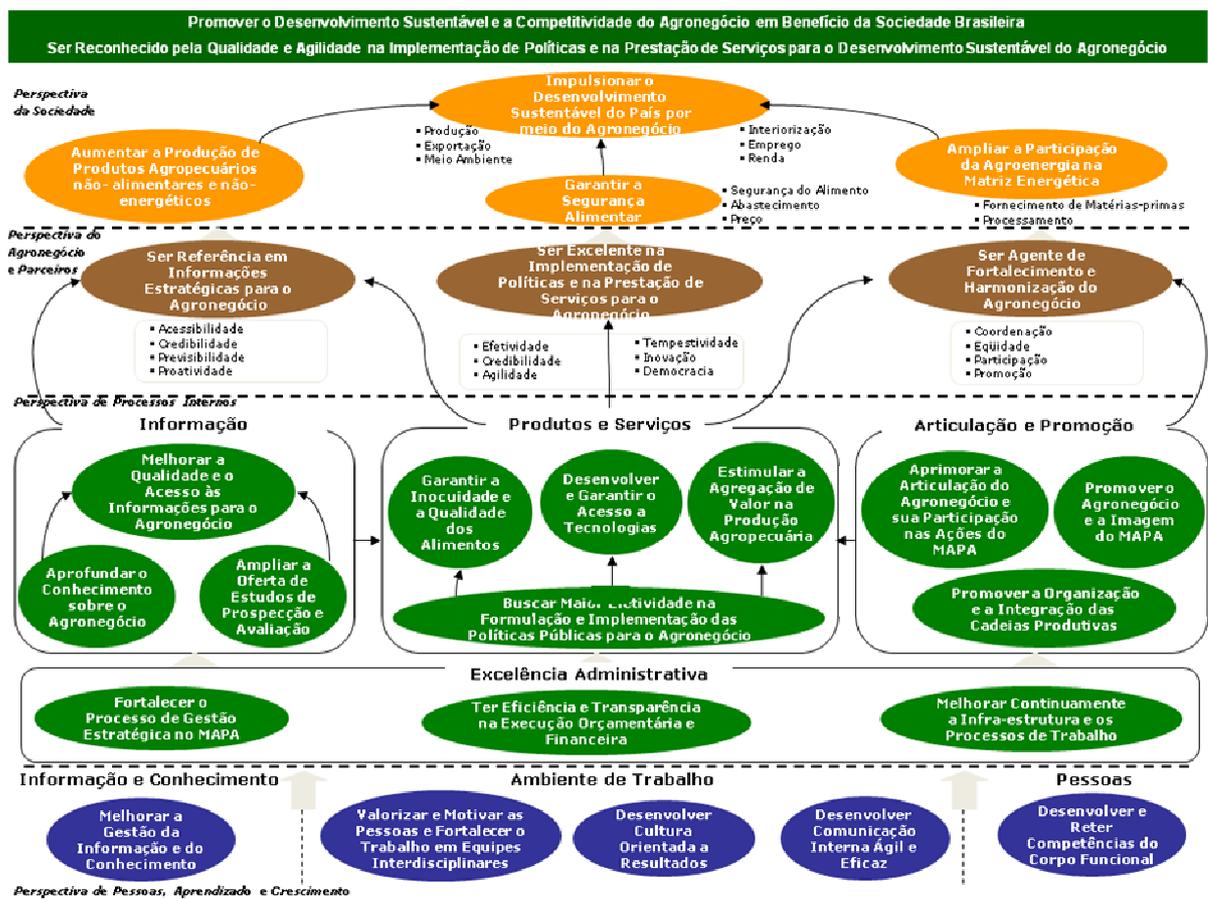
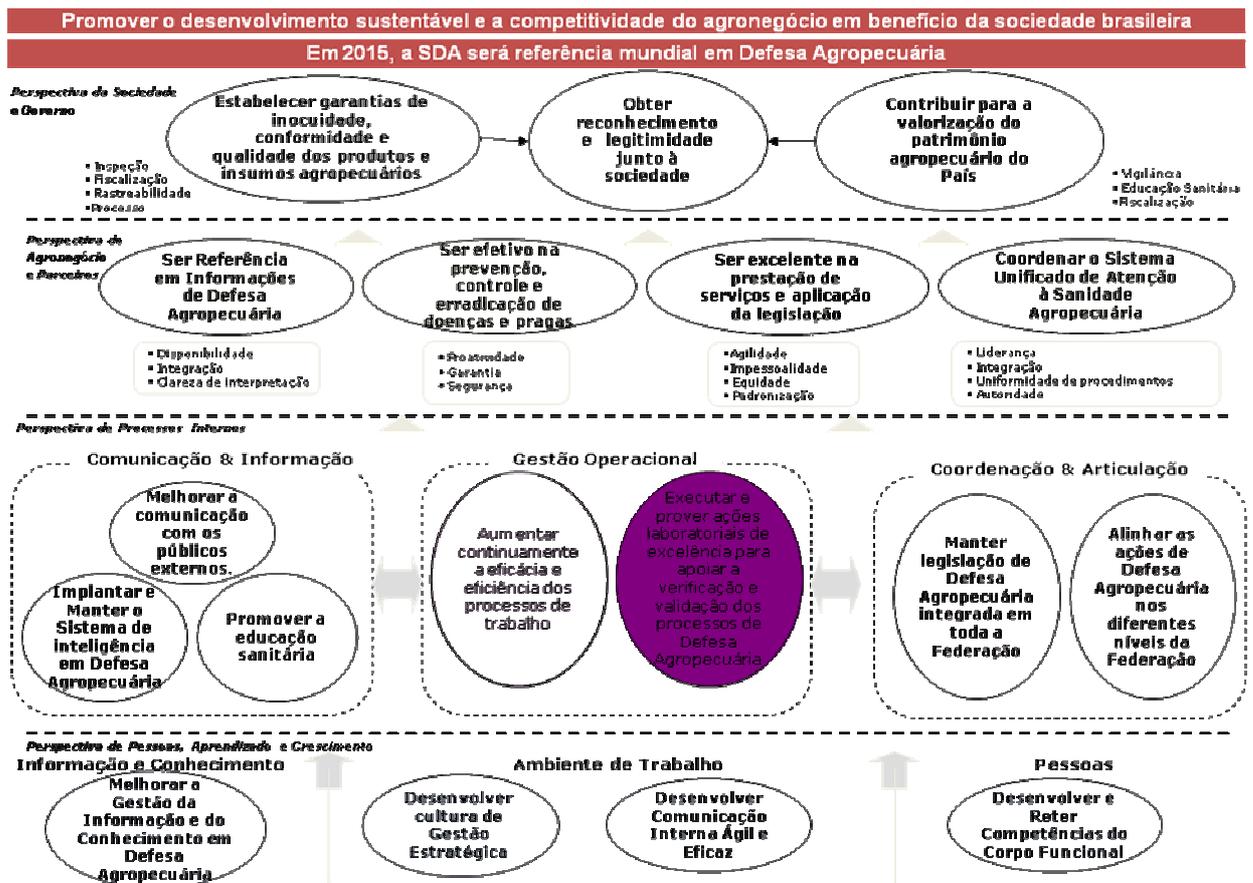


Figura C: Mapa Estratégico da Secretaria de Defesa Agropecuária- SDA:



O Lanagro-RS definiu, dentro de seu Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), para o período de abril de 2012 a março de 2013, os seguintes objetivos e indicadores:

Quadro 7 - Objetivos e indicadores do lanagro-RS para o período de abril de 2012 a março de 2013		
	OBJETIVOS 2012/2013	INDICADORES DE DESEMPENHO
1	Implementação das políticas do Sistema de Gestão da Qualidade no Lanagro/RS	Número de unidades que atingiram 90% de documentos do Sistema de Gestão da Qualidade obrigatórios implementados (a ser informado pela UGQ)
2	Busca pela conformidade das atividades realizadas em relação aos requisitos da NBR ISO/IEC 17025	Número de unidades com no máximo 2 não conformidades “em aberto” em 31 de março de 2013, desde que as ações corretivas sejam de responsabilidade do Lanagro/RS (a ser informado pela UGQ)
		Número de unidades com 80% de não conformidades encerradas em relação às “em aberto” no período da Análise Crítica (a ser informado pela UGQ)
3	Busca pelo nível de excelência dos serviços prestados	Número de ensaios acreditados pelo Inmetro (a ser informado pela UGQ)
		Número de métodos validados/confirmados no Lanagro/RS (a ser informado pela UGQ)
		Percentual de resultados “satisfatórios” em ensaios de comparações interlaboratoriais (a ser informado pela DLAB/SLAV)
4	Aprimoramento contínuo dos Recursos Humanos	Média de horas de treinamento por Servidor (a ser informado pela UGQ)
5	Busca da qualidade dos ensaios com foco no atendimento aos clientes	Número de itens avaliados através da Pesquisa de Satisfação dos Clientes, cuja maioria das respostas enquadre-se como “regular“, “ruim” ou “péssimo” (a ser informado pela UGQ)
		Percentual de “Relatórios de Ensaio” expedidos dentro do prazo estabelecido pela unidade ou pela CGAL (a ser informado pela DLAB/SLAV)

H) PRINCIPAIS AÇÕES REALIZADAS EM 2012

Entre as principais ações realizadas no exercício de 2012, podemos citar as seguintes:

*** Ampliação do escopo de métodos acreditados pelo INMETRO, segundo a norma ABNT-ISO IEC 17025, o que amplia a segurança e credibilidade nos resultados analíticos produzidos, inclusive frente às exigências dos países importadores e do mercado interno.**

*** Houve uma significativa ampliação de escopo de ensaios oferecidos. Para isso, todos os novos métodos foram validados ou tiveram seu desempenho confirmado, de acordo com a ISO 17025:2005. Os ensaios incluídos no escopo foram os seguintes:**

- Coccidiostáticos em músculo de frango e ovos – PNCRC – RPM;
- Pesticidas Organoclorados e Bifenilas Policloradas (PCBs) em gordura – PNCRC – RPM;
- Determinação de espiramicina em músculo bovino – PNCRC – RPM;
- Inclusão dos analitos amoxicilina e ampicilina no método de detecção e quantificação de resíduos de antibióticos beta-lactâmicos em leite – PNCRC – RPM;
- Extensão de escopo para a matriz fígado do ensaio de detecção e quantificação de resíduos de avermectinas – PNCRC – RPM;
- Determinação de Natamicina em fermentados de frutas ou cereais, vinhos e bebidas não-alcoólicas - LABV;
- Determinação de matéria mineral (cinzas), umidade, extrato etéreo (gordura total), fósforo, cálcio, proteína bruta e fibra bruta em rações e concentrados – ALA/SLAV;
- Classificação física de amendoim – LACV;
- Detecção presuntiva de Salmonella sp. Por método rápido (Sistema VIDAS) – MIC;
- Ensaios físico-químicos em leite fluido realizados também no POA/SLAV: determinação de acidez titulável, depressão do ponto de congelamento, determinação de densidade à 15°C, determinação do extrato seco total e extrato seco desengordurante, determinação de lipídios.
- Ensaios físico-químicos em outras matrizes lácteas realizados incluídas no escopo do POA/SLAV: determinação de lipídios em queijo, requeijão e ricota, determinação de lipídios em leite desidratado, determinação de umidade em produtos lácteos.

*** Realizamos validações e confirmações de desempenho de métodos já constantes no escopo, segundo a ISO 17025:2005, conforme listagem abaixo:**

- Anticorpos de proteínas não-estruturais do vírus de Febre Aftosa utilizando o kit Priocheck® FMDV NS – DIA;
- Determinação de dióxido de enxofre total – LABV;
- Congêneres e Contaminantes Orgânicos por Cromatografia Gasosa em Bebidas Destiladas e Alcoólicas Mistas – LABV;
- Classificação física de feijão – LACV;
- Classificação física de ervilha – LACV;
- Exame de sementes infestadas – LASO;
- Análise de pureza de sementes – LASO;
- Teste de germinação – LASO;
- Determinação de Densidade Relativa, Grau Alcoólico, Brix e Extrato Seco Total – LABV;
- Contagem padrão de microrganismos mesófilos aeróbios estritos e facultativos viáveis – MIC;

- Contagem de bolores e leveduras – MIC;
- Contagem total de bactérias mesófilas aeróbias a 30°C + 1°C – MIC;
- Determinação de lipídeos em leite em pó integral pelo butirômetro de leite – POA;
- Determinação de Umidade e Voláteis em Cortes de Aves por Método Gravimétrico – POA;

*** Participação em Programas de Ensaio de Proficiência e controles interlaboratoriais, inclusive internacionais.**

*** Participação em auditorias de credenciamento de laboratórios.**

*** Participação em Grupos de trabalho, comitês e comissões (GTAVES, CODEX ALIMENTARIUS, Comissão de Biossegurança da SDA, Grupo Técnico de Apoio ao Controle e Pesquisa em Metodologias Analíticas de Bebidas, Comissão de Sementes e Mudas do RS, Rede Nacional de Análises de Alimentos-RENALI-SIBRATEC, Grupo de Estudos de Metodologias de Fertilizantes-ANANDA, entre outros grupos de estudo para elaboração/revisão de legislação.**

*** Realizações de análises laboratoriais em amostras provenientes de diversos estados.**

*** Aquisição de diversos equipamentos laboratoriais.**

*** Foi ampliada a participação do SLAV-SC no contexto de realizações de análises oficiais do MAPA, validações, auditorias e outras atividades laboratoriais.**

*** Treinamentos de técnicos do Lanagro/RS em diversas áreas, no Brasil e no Exterior.**

*** Participação de servidores do Lanagro/RS no projeto “Validação de Metodologias para Análise da Germinação de Sementes de Espécies Florestais”**

*** Execução de 791 calibrações de equipamentos no Lanagro/RS.**

*** Execução de 97 manutenções de equipamentos concluídas no Lanagro/RS.**

*** Realização de um total de 61 análises de pedidos, propostas e contratos.**

*** Continuação da elaboração de projetos de construção civil, sendo que foram contratados três grandes projetos: novo laboratório de físico-química, novo laboratório de biologia e novo prédio da administração.** Unidades que serão instaladas nos três prédios: Laboratório de Análise de Bebidas e Vinagres (LABV), Laboratório de Análise de Fertilizantes e Corretivos (LAFC), Laboratório de Metais-Traços e Contaminantes (MTC), Laboratório de Produtos de Origem Animal (POA), Laboratório de Diagnóstico de Doenças dos Animais (DIA), Serviço de Apoio Laboratorial (SAL), Laboratório de Biologia Molecular (LABM), Laboratório de Controle de Vacinas Contra Febre Aftosa (AFT), Laboratório de Análise de Resíduos, Pesticidas e Medicamentos Veterinários (RPM), Unidade de Apoio Técnico (SAT), Unidade de Recepção de Amostras (REC), Coordenação (COO), Unidade de Gestão da Qualidade (UGQ), Divisão de Apoio Administrativo (DAD), Divisão Técnica Laboratorial (DLAB), Serviço de Compras (SEC), Serviço de Programação e Execução Orçamentária e Financeira (SPEO), Unidade de Controle de Registros de Gestão (UCRG), Unidade de Informática (INF), Unidade de Protocolo (PRO) e Unidade Recursos Humanos (RHU).

*** Colocação dos toldos nas áreas de recepção de amostras e nos estacionamentos.**

*** Ministramos treinamentos, inclusive para participantes internacionais.**

*** Reforma do Laboratório de Produtos de Origem Animal.**

*** Melhoria da estrutura do Posto Agropecuário de Sarandi, onde foram realizadas reformas e pinturas nas estruturas e disponibilização de computador. Foi elaborado projeto para construção de um sistema de confinamento no Posto Agropecuário de Sarandi, para realização dos testes de campo da vacina contra febre aftosa;**

*** Implementação do SCDP e SIGED no Lanagro-RS;**

*** Dois funcionários da CIDASC/SC começaram a trabalhar no LASO/SLAV-SC através de um Acordo de Cooperação Técnica firmado entre MAPA e CIDASC-SC.**

*** Implantação da Gestão Estratégica no Lanagro-RS. Criamos o Núcleo de Gestão Estratégica no Lanagro-RS.**

*** Regularização da quarta matrícula da área do LANAGRO/RS – Unidade Ponta Grossa.**

*** Foi respondida fiscalização à distância feita pelo TCU sobre processo de aquisição de suprimentos;**

*** Realizamos o preparo de amostras para os programas interlaboratoriais em nível nacional;**

***Recebemos as seguintes Auditorias externas:**

- Missão do FVO – 07/03/2012 – Avaliação das análises de metais pesados em pescado, no Laboratório MTC;

- Missão Russa – 26/07/2012;

- Auditoria técnica da CGAL na área de OGM – 03 e 04/09/2012;

- Auditoria técnica da CGAL na área de Resíduos e Contaminantes em Alimentos – 19 e 20/12/2012.

- Auditoria da CGCRE/INMETRO para reavaliação e extensão de escopo da Unidade Física Ponta Grossa – 10 a 14/09/2012 – Novos métodos auditados: determinação de lipídeos em leite desidratado pelo butirômetro de leite (POA); determinação de índice de caseína-macropéptido (CMP) por SEC (POA); análise de resíduos de anfenicóis por LC- MS/MS (RPM); determinação (Flúor)quinolonas em músculo de frango, bovino e peixe por LC-MS/MS (RPM); determinação de tetraciclinas em músculo de aves, bovinos, suínos, equinos, pescado (peixe e camarão) e leite por LC-MS/MS (RPM); análise confirmatória de avermectinas por LC-MS/MS e quantificação por LC-DF (RPM); determinação de resíduos de antibióticos β -lactâmicos em leite bovino por LC-MS/MS (RPM), análise de antimicrobianos em rações por LC-MS/MS (RPM); ELISA competitivo para detecção de anticorpos contra a poliproteína não estrutural 3ABC do vírus da febre aftosa (Priocheck FMDV NS ®) (DIA). Situação: evidências enviadas para encerramento das não-conformidades foram aceitas; aguardando publicação da extensão de escopo no site do INMETRO.

- Auditoria da CGCRE/INMETRO para reavaliação e extensão de escopo da Unidade Física Farrapos – 10 a 14/12/2012 – Novos métodos auditados: classificação física de arroz (LACV), classificação física de feijão (LACV), classificação física de ervilha (LACV), determinação de dióxido de enxofre total por iodimetria (LABV). Situação: recomendado extensão de escopo; aguardando parecer sobre as evidências enviadas para encerramento das não-conformidades.

*** Realizamos diligências no Registro de Imóveis e Serviço de Patrimônio da União para tratar da regularização da área física do Lanagro-RS**

As maiores dificuldades para a execução das atividades são: número insuficiente de pessoal, agravado pelas aposentadorias que ocorreram no período, disponibilização insuficiente de recursos orçamentários de acordo com o projetado pelo Lanagro e deficiência do cumprimento por parte dos clientes sobre a quantidade de amostras enviadas (em alguns casos muito abaixo da quantidade programada e em alguns casos em quantidade acima da programação).

I) DESAFIOS PARA 2013

Além dos objetivos listados no Quadro 7, entre as principais realizações que buscaremos para o ano de 2013 estão as seguintes:

- *Ampliar escopo de métodos acreditados segundo a norma ABNT ISO/IEC 17025:2005.**
- * Contratar empresa especializada para execução das obras do laboratório de físico-química, do novo laboratório de biologia e do novo prédio da administração.**
- * Adquirir mobiliário faltante para as unidades do SLAV-SC.**
- * Contratar empresa para elaboração de Projeto do laboratório de diagnóstico de doenças aviárias com unidade NB3 (Nível de Biossegurança 3)**
- * Realizar obras para melhorar o tratamento de efluentes.**
- * Implementação das técnicas de diagnóstico sorológico e de seqüenciamento genético para caracterização de patogenicidade dos vírus da doença de Newcastle, laringotraqueíte e influenza aviária;**
- * Dar continuidade da ação com bolsistas através do CNPq para desenvolverem atividades de validação e gestão da qualidade junto às unidades de análises de resíduos e contaminantes.**
- * Ampliar ainda mais a participação do SLAV-SC no contexto de realizações de análises oficiais do MAPA, validações, auditorias e outras atividades laboratoriais.**
- * Modernização e ampliação do Laboratório de Resíduos de Pesticidas e Medicamentos Veterinários.**
- * Avanços na questão de gestão ambiental.**
- * Melhoria da estrutura do Posto Agropecuário de Sarandi para otimizar o manejo dos animais, solo e água na propriedade (implantação do sistema de confinamento, modernização com telefonia e internet).**
- * Desenvolvimento e Validações (ou confirmação de desempenho) de novas metodologias.**
- * Incremento de pessoal para área administrativa.**
- * Incremento de pessoal para área técnica.**

J) EXECUÇÃO FÍSICA DAS AÇÕES

Uma das principais atividades do Lanagro-RS, que é a realização de análises, está vinculada ao PPA 2012-2015 através do **Programa 2028- Defesa Agropecuária**, nos Objetivos e Iniciativas abaixo mencionados:

Objetivo 0367: Ampliar e qualificar a oferta de serviços laboratoriais para atender a demanda na área da Defesa Agropecuária.

Iniciativa O136: Ampliar a capacidade analítica da Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários.

Desta forma, a execução física está quantificada nos quadros abaixo.

Quadro 8 - Execução física do exercício de 2012						
Programa 2028 = Defesa Agropecuária						
Objetivo 0367 = Ampliar e qualificar a oferta de serviços laboratoriais para atender a demanda na área de defesa agropecuária						
Iniciativa 0136 = Ampliar a capacidade analítica da Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários.						
Ações: 2136 e 2132 = Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio Vegetal e Funcionamento do Sistema Laboratorial de Apoio Animal, respectivamente.						
Metas	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira	
			Prevista***	Realizada	Prevista	Realizada
001	Ampliar o número de ensaios realizados anualmente pelo próprio Lanagro-RS	Nº de ensaios**	8.210.335	110.474	*	R\$ 8.763.247,81
	Ampliar o número de ensaios realizados anualmente (somatório da execução própria do Lanagro-RS com a execução dos credenciados sob jurisdição do Lanagro-RS)			8.221.114		
002	Aumentar o número de ensaios (métodos) acreditados na NBR ISO/IEC 17.025	Métodos acreditados	27	28****		
* Não há valores especificamente destinados ao Lanagro-RS no PPA ou fixados na LOA.						
**Consideramos Ensaio sinônimo de Determinação. Não estamos considerando como sinônimo de Amostras, pois numa mesma amostra são realizados diferentes ensaios.						
*** Dados do Siplan						
**** Desses 28 métodos acreditados, 13 ainda estão aguardando a emissão do certificado por parte do INMETRO, mas as auditorias já foram realizadas, os pagamentos foram realizados, as ações corretivas já foram tomadas, as evidências dessas ações corretivas já foram encaminhadas para o INMETRO, sendo que estamos aguardando o retorno por parte do INMETRO.						

Abaixo está demonstrada a execução física própria do Lanagro-RS, em termos de amostras analisadas e ensaios realizados, visto que em cada amostra são analisados vários parâmetros.

Execução física própria do Lanagro-RS em 2012:

Área Animal (Antiga Ação 2132; atualmente: Objetivo 0367 do PPA 2012-2015)	Amostras Analisadas	35.967
	Ensaio Realizados	80.369
Área Vegetal Antiga Ação 2136; atualmente: Objetivo 0367 do PPA 2012-2015)	Amostra Analisadas	5.261
	Ensaio Realizados	30.105
Total do Lanagro/RS	Amostra Analisadas	41.228
	Ensaio Realizados	110.474

Indicadores de Desempenho Institucional:

O desempenho do Lanagro-RS será apresentado considerando as Áreas de Apoio Laboratorial Animal e Vegetal, e Apoio Laboratorial Geral, tendo como indicadores o número de unidades de análises laboratoriais realizadas e o Custo unitário efetivo da Unidade de Análise Laboratorial

Os Indicadores de Desempenho do Lanagro são descritos a seguir:

Indicador de Eficácia = Número de unidades de Análises Laboratoriais realizadas		
a. Utilidade		
Mostrar o valor absoluto da execução física do Lanagro-RS, em termos de amostras analisadas e ensaios realizados, independentemente dos custos.		
b. Fórmula de cálculo		
N_{uAL}	Número de <i>unidades</i> de Análises Laboratoriais realizadas	<i>unidade</i> = amostra ou ensaio
c. Método de medição		
Considerando-se que a <u>unidade de análise laboratorial</u> , que é expressa tanto pela amostra analisada como pelo número de ensaios necessários para se obter o laudo de inspeção ou certificado de análise dessa amostra, utiliza-se como método de medição, o somatório das <u>unidades de análise laboratorial</u> das Ações. O total alcançado em cada área é resultante da soma das <u>unidades de análise laboratorial</u> realizadas em cada área de atuação do Lanagro/RS.		
d. Fontes de Informação		
Ação	Relatório Mensal do Demonstrativo de Execução de Análises	
Apoio Animal		
Apoio Vegetal		
e. Área Responsável pelo cálculo e/ou medição		
Chefes da Divisão Técnica Laboratorial – DLAB e Serviço Laboratorial Avançado – SLAV-SC – Lanagro/RS		

f. Resultado		
Apoio Laboratorial	Unidade de análise laboratorial (u)	Eficácia (x_2)
Animal	Amostra	(2011) 57.490 – (2012) 35967
	Ensaio	(2011) 89.439 – (2012) 80.369
Vegetal	Amostra	(2011) 3.037 – (2012) 5.261
	Ensaio	(2011) 29.340 – (2012) 30.105
Lanagro/RS	Amostra	(2011) 60.527 – (2012) 41.228
	Ensaio	(2011) 118.779 – 110.474
g. Disfunções estruturais ou situacionais que impactaram o resultado obtido neste indicador		
<p>Na área ANIMAL o número de amostras analisadas e de ensaios realizados em 2012 foi menor do que no ano de 2011, principalmente pelo fato do Lanagro-RS ter recebido em 2012 milhares de soros bovinos a menos do que o previsto para diagnóstico de febre aftosa (para inquéritos e monitoramentos), para fins de monitorar a presença de anticorpos contra o vírus da febre aftosa no país. O envio das amostras em número menor do que o programado é um aspecto gerenciado pelos clientes, especialmente o DSA.</p> <p>Na área VEGETAL, houve um aumento do número de amostras analisadas, principalmente pelo fato de ter entrado em pleno funcionamento o LASO/SLAV-SC, o que permitiu o processamento de um número significativamente maior de amostras de sementes.</p>		
h. Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso		Responsável
Não houve insucesso. Na área animal, estávamos prontos para receber e analisar as amostras, mas os clientes nos enviaram um número menor do que o previsto.		CGAL, Coordenadores de Lanagros.

Indicador de Eficiência = Custo unitário efetivo da Unidade de Análise Laboratorial – CUE			
a. Utilidade			
Mostrar a eficiência do apoio laboratorial através do custo unitário da unidade de análise laboratorial, e o comparativo com o ano anterior.			
b. Fórmula de cálculo			
Custo unitário efetivo da Unidade de Análise Laboratorial – CUE			
$CUE_u = \frac{y_2}{x_2}$ (R\$/unidade)		$y_2 =$ recursos financeiros utilizados (empenhados), em reais, considerando apenas as despesas correntes - $x_2 = N_u AL$ (eficácia)	
c. Método de medição			
Os recursos financeiros utilizados somam os valores utilizados enviados por todos os PI's que atenderam aos Elementos de Despesa do Laboratório, exceto os custos de investimento.			
d. Fontes de Informação			
Os dados relativos aos recursos financeiros recebidos e utilizados têm como Fonte de Informação os Sistemas Administrativos Governamentais, Contrato de Fornecedores e Notas Fiscais.			
e. Área Responsável pelo cálculo e/ou medição			
Chefes da Divisão de Apoio Administrativo – DAD e Serviço de Programação Orçamentária e Financeira – SPEO/DAD - Lanagro/RS			
f. Resultado			
	Unidade de análise laboratorial (<i>u</i>)	CUE 2011 (R\$/unidade)	CUE 2012 (R\$/unidade)
Lanagro/RS	Amostra	5.640.089,33/60.527=R\$ 93,18	6.821.953,55/41.228=R\$ 165,47
	Ensaio	5.640.089,33/118.779= R\$ 47,48	6.821.953,55/110.474= R\$ 61,75
g. Disfunções estruturais ou situacionais que impactaram o resultado obtido neste indicador			
Os custos dos ensaios e amostras em 2012 apresentaram valores superiores aos de 2011, principalmente pelos seguintes motivos: Houve um investimento mais significativo na renovação dos estoques de material de consumo (reagentes, padrões, vidrarias, materiais de laboratório), sendo que na rubrica 3339030, houve um aumento de aproximadamente 800 mil reais em relação a 2011. Além disso, em algumas áreas o laboratório ficou subutilizado, sendo que as unidades estavam estruturadas para receber e analisar um número maior de amostras; também houve redução do número de amostras analisadas, pois em algumas áreas foram alteradas prioridades da área laboratorial do MAPA, onde o Lanagro reduziu sua participação em realização da rotina de análises para se dedicar a atividades de laboratório de referência, como desenvolver e validar novas metodologias, produzir materiais de referência, prover programas de ensaios interlaboratoriais; ocorre que essas modificações não refletem em redução do custo fixo, o que implicou em aumento do custo relativo por amostra e por ensaio.			
h. Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso			Responsável
Para não haver problemas quanto à descontinuidade ou não atendimento das atividades programadas é necessário que os recursos orçamentários sejam conhecidos, programados e disponibilizados segundo a programação dos Lanagros solicitada à CGAL todos os anos. Para o ano de 2013, foi disponibilizado um sistema informatizado para lançamento da Programação Orçamentária Anual, o qual ainda não está em pleno funcionamento.			CGAL, Coordenadores dos Lanagros

L) EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

As principais informações da execução orçamentária e financeira do Lanagro-RS no exercício de 2012 estão dispostas nos quadros a seguir:

L.1. Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa

Quadro 9 – Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa

Natureza da Movimentação de Crédito	UG		Classificação da ação	Despesas Correntes		
	Concedente	Recebedora		1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes

Fonte:
NÃO SE APLICA

L.2. Despesas por Modalidade de Contratação – Créditos de movimentação

Quadro 10 – Despesas por Modalidade de Contratação – Créditos de movimentação

Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2012	2011	2012	2011
1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f)	6.319.595,19	5.708.757,93	4.141.763,25	5.522.119,33
a) Convite	-	-	-	-
b) Tomada de Preços	-	-	-	-
c) Concorrência	-	-	-	-
d) Pregão	6.319.595,19	5.708.757,93	4.141.763,25	5.522.119,33
e) Concurso	-	-	-	-
f) Consulta	-	-	-	-
2. Contratações Diretas (g+h)	2.049.358,55	5.117.299,72	1.392.034,76	4.668.266,57
g) Dispensa	1.631.653,37	4.575.262,51	974.329,58	4.260.128,82
h) Inexigibilidade	958.480,15	675.936,67	417.705,18	542.037,21
3. Regime de Execução Especial	28.982,45	24.817,28	28.982,45	24.817,28
i) Suprimento de Fundos	28.982,45	24.817,28	28.982,45	24.817,28
4. Pagamento de Pessoal (j+k)	123.673,18	131.227,83	123.673,18	131.227,83
j) Pagamento em Folha	-	-	-	-
k) Diárias	123.673,18	131.227,83	123.673,18	131.227,83
5. Outros – Não Aplicável	253.033,83	234.838,14	206.475,59	196.917,26
6. Total (1+2+3+4+5)	8.774.643,20	11.216.940,90	5.892.929,23	10.543.348,27

Fonte: SIAFI

L.3. Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – créditos de movimentação

Quadro 11 – Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – créditos de movimentação								
DESPESAS CORRENTES								
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011
1 – Despesas de Pessoal								
3339014.14/16 - Diárias	130.041,51	131.227,83	130.041,51	131.227,83			130.041,51	131.227,83
3339036.02- Diárias Colaborador Eventual	6.718,40	10.295,60	6.718,40	10.295,60			6.718,40	10.295,60
3339033.01/02/08 – Passagens e Pedágios	113.908,47	170.960,87	113.908,47	170.960,87	0,00	19.948,99	93.300,23	170.960,87
Demais elementos do grupo								
2 – Juros e Encargos da Dívida								
1º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
3 – Outras Despesas Correntes								
3339030.00	1.759.223,97	921.611,01	1.759.223,97	921.611,01	0,00	402.147,57	1.107.703,14	375.324,05
3339037.00	2.328.199,35	1.702.529,27	2.328.199,35	1.702.529,27		24.830,62	2.236.513,63	1.702.529,27
3339039.00	2.630.468,64	2.928.435,44	2.630.468,64	2.926.435,44	0,00	1.001.982,37	2.191.836,55	1.926.153,07
3339047.00	32.262,15	2.298,40	32.262,15	2.298,40			15.347,35	2.298,40
3339092.00	35.349,00	43.763,32	35.349,00	43.763,32			35.349,00	43.763,32
3339093.00	3.220,65	5.112,31	3.220,65	2.112,31			3.220,65	2.112,31
3339139.00	31.393,79	37.500,00	31.393,79	37.500,00	0,00	7.997,68	25.393,79	29.502,32
3339147.00	1.836,00	839,58	1.836,00	839,58	0,00	839,58	1.836,00	839,58
3339192.00								
Demais elementos do grupo								
TOTAL DE DESPESAS CORRENTES	6.821.953,55	5.642.089,33	6.821.953,55	5.637.089,33		1.457.746,81	5.617.200,11	4.082.522,32
DESPESAS DE CAPITAL								
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não Processados		Valores Pagos	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011
4 – Investimentos								
3449052.00 – Material Permanente	1.528.978,18	4.901.422,00	1.528.978,18	4.901.422,00	0,00	2.537.495,64	1.405.335,22	3.988.656,50
3449051.00 Obras e Instalações	-	-	-	-	-	-	-	-
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
5 – Inversões Financeiras								
1º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
6 – Amortização da Dívida								
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								

L. 4. Informações sobre o reconhecimento de passivo por insuficiência de créditos ou recursos

Quadro 12 - Reconhecimento de Passivos por Insuficiência de Créditos ou Recursos Valores em R\$
1,00

Identificação da Conta Contábil					
Código SIAFI		Denominação			
130103					
Linha Detalhe					
UG	Credor (CNPJ/CPF)	Saldo Final em 31/12/2011	Movimento Devedor	Movimento Credor	Saldo Final em 31/12/2012
130103	01.844.768/0001-04	0,00	786,72	786,72	0,00
130103	73.242.760/0001-89	0,00	3.170,60	3.170,60	0,00
130103	04.689.066/0001-91	0,00	5.174,47	5.174,47	0,00
130103	45.997.558/0001-21	0,00	8.625,77	8.625,77	0,00
Razões e Justificativas: Despesas de contrato reconhecidas por insuficiência de saldos nos empenhos que ficaram em Restos a Pagar para sua liquidação total.					
Fonte: SIAFI					

L.5. Informações sobre a movimentação e os saldos de Restos a Pagar

Quadro 13 - Situação dos Restos a Pagar de exercícios anteriores

Restos a Pagar Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos Acumulados	Pagamentos Acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2012
2011	2.300.502,28	415.631,86	1.421.207,62	496.850,80
2010	80.198,84	2.499,00	77.699,84	0,00
...				
Restos a Pagar não Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos Acumulados	Pagamentos Acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2012
2011	1.303.242,42	418.130,86	1.421.207,62	496.850,80
2010	3.927.049,93	226.456,64	3.648.928,81	0,00
...				

Fonte: SIAFI

L.6. Despesas Realizadas por meio de Suprimento de Fundos

Quadro 14 – Despesas Realizadas por meio de Suprimento de Fundos (SF)

Suprimento de Fundos					
Código da UG	Nome da UG	Valores			Total Geral
		Conta Tipo "B"	CPGF		
			Saque	Fatura	
UG 130103	LANAGRO/RS		9.661,98	18.960,91	28.622,89
	Total Utilizado pela UJ por Tipo de SF		9.661,98	18.960,91	28.622,89

Fonte: SIAFI

L.7. Despesa Com Cartão de Crédito Corporativo por UG e por Portador

Quadro 15 - Despesa Com Cartão de Crédito Corporativo por UG e por Portador

Código da UG 1	130103	Limite de Utilização da UG	40.000,00		
Portador	CPF	Valor do Limite Individual	Valor		Total
			Saque	Fatura	
GELSO ANTONIO CE	354.692.260-34	12.274,00	2.652,33	8.796,71	11.629,04
HEITOR DAGUER	028.181.560-91	1.500,00	65,00	632,34	697,34
JOSÉ LUIZ MARQUES DE LIMA	210.251.770-53	3.840,00	1.863,27	911,97	2.775,24
JOSÉ OLMAR CASTOLDI HUPPES	416.107.250-34	2.800,00	0,00	1.371,66	1.371,66
MAGALI GEBHARDT MEYER	349.654.910-68	1.000,00	418,00	14,80	432,80
NILTON LUIS R. DOS SANTOS	352.859.660-00	8.150,00	3.004,93	3.597,80	6.602,73
RITA DE CÁSSIA M. HARGER	480.579.089-04	2.000,00	0,00	1.563,81	1.563,81
SERGIO R. DE PAULA PEREIRA	770.326.329-04	3.000,00	473,00	2.081,82	2.554,82
SORAYA ELIAS MARREDO	302.154.710-91	200,00	160,90	0,00	160,90
WLADIMIR DOLAD DA SILVA	283.037.250-68	1.075,00	1.024,55	0,00	1.024,55
Total Utilizado pela UG		35.839,00	9.661,98	18.960,91	28.622,89
Código da UG 2:		Limite de Utilização da UG:			
Total Utilizado pela UG		28.622,89			

Fonte: SIAFI

L.8. Despesas Realizadas por meio da Conta Tipo “B” e por meio do Cartão de Crédito Corporativo (Série Histórica)

Quadro 16 – Despesas Realizadas por meio da Conta Tipo “B” e por meio do Cartão de Crédito Corporativo (Série Histórica)

Suprimento de Fundos							
Exercícios	Conta Tipo “B”		Saque		Fatura		Total (R\$)
	Quantidade	(a) Valor	Quantidade	(b) Valor	Quantidade	(c) Valor	(a+b+c)
2012	0	0	79	9.661,98	33	18.960,62	28.622,29
2011	0	0	74	8.776,16	21	16.051,12	24.817,28
2010	0	0	99	11.387,62	37	21.003,58	32.391,20

FONTE: SIAFI

L.9. Prestações de Contas de Suprimento de Fundos (Conta Tipo “B” e CPGF)

Quadro 17 - Prestações de Contas de Suprimento de Fundos (Conta Tipo “B” e CPGF)

Situação	Conta Tipo “B”						CPGF					
	2012		2011		2010		2012		2011		2010	
	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor
PC não Apresentadas	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0,00	0	0,00
PC Aguardando Análise	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0,00	0	0,00
PC em Análise	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0,00	0	0,00
PC não Aprovadas	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0,00	0	0,00
PC Aprovadas	0	0	0	0	0	0	29	28.622,29	23	24.817,28	27	32.391,20

Fonte: SIAFI

M) INFORMAÇÕES SOBRE RECURSOS HUMANOS DO LANAGRO-RS

M.1 Composição do quadro de servidores ativos:

Quadro 18 – Força de Trabalho da UJ – Situação apurada em 31/12

Tipologias dos Cargos	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Autorizada	Efetiva		
1. Servidores em Cargos Efetivos (1.1 + 1.2)				
1.1. Membros de poder e agentes políticos				
1.2. Servidores de Carreira (1.2.1+1.2.2+1.2.3+1.2.4)				
1.2.1. Servidores de carreira vinculada ao órgão		86	1	8
1.2.2. Servidores de carreira em exercício descentralizado				
1.2.3. Servidores de carreira em exercício provisório				
1.2.4. Servidores requisitados de outros órgãos e esferas				
2. Servidores com Contratos Temporários				
3. Servidores sem Vínculo com a Administração Pública				
4. Total de Servidores (1+2+3)		86	1	8

Fonte: Tivemos um ingresso em 2012 (FFA); tivemos 8 egressos (4 transferidos e 4 aposentados), restando 86 servidores efetivos ao final do exercício.

M.2. Situações que reduzem a força de trabalho

Quadro 19 – Situações que reduzem a força de trabalho da UJ – Situação em 31/12	
Tipologias dos afastamentos	Quantidade de Pessoas
<i>1. Cedidos (1.1+1.2+1.3)</i>	
<i>1.1. Exercício de Cargo em Comissão</i>	
<i>1.2. Exercício de Função de Confiança</i>	
<i>1.3. Outras Situações Previstas em Leis Específicas (especificar as leis)</i>	
<i>2. Afastamentos (2.1+2.2+2.3+2.4)</i>	
<i>2.1. Para Exercício de Mandato Eletivo</i>	
<i>2.2. Para Estudo ou Missão no Exterior</i>	
<i>2.3. Para Serviço em Organismo Internacional</i>	
<i>2.4. Para Participação em Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu no País</i>	
<i>3. Removidos (3.1+3.2+3.3+3.4+3.5)</i>	
<i>3.1. De Ofício, no Interesse da Administração</i>	
<i>3.2. A Pedido, a Critério da Administração</i>	4
<i>3.3. A pedido, independentemente do interesse da Administração para acompanhar cônjuge/companheiro</i>	
<i>3.4. A Pedido, Independentemente do Interesse da Administração por Motivo de saúde</i>	
<i>3.5. A Pedido, Independentemente do Interesse da Administração por Processo Seletivo</i>	
<i>4. Licença Remunerada (4.1+4.2)</i>	
<i>4.1. Doença em Pessoa da Família</i>	
<i>4.2. Capacitação</i>	
<i>5. Licença não Remunerada (5.1+5.2+5.3+5.4+5.5)</i>	
<i>5.1. Afastamento do Cônjuge ou Companheiro</i>	
<i>5.2. Serviço Militar</i>	
<i>5.3. Atividade Política</i>	
<i>5.4. Interesses Particulares</i>	
<i>5.5. Mandato Classista</i>	
<i>6. Outras Situações (Especificar o ato normativo)</i>	
<i>7. Total de Servidores Afastados em 31 de Dezembro (1+2+3+4+5+6)</i>	4

Fonte: Arquivos do Lanagro-RS

M.3. Estrutura de cargos em comissão e funções gratificadas

Quadro 20 – Detalhamento da estrutura de cargos em comissão e funções gratificadas da UJ (Situação em 31 de dezembro)

Tipologias dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Autorizada	Efetiva		
<i>1. Cargos em Comissão</i>				
1.1. Cargos Natureza Especial				
1.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior				
1.2.1. Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão		8		
1.2.2. Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado				
1.2.3. Servidores de Outros Órgãos e Esferas				
1.2.4. Sem Vínculo				
1.2.5. Aposentados				
<i>2. Funções Gratificadas</i>				
2.1. Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão		8		
2.2. Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado				
2.3. Servidores de Outros órgãos e Esferas				
<i>3. Total de Servidores em Cargo e em Função (1+2)</i>		16*		
*Mais dois servidores com Função comissionada Técnica				

Fonte: Arquivos do Lanagro-RS

M.4. Quantidade de servidores da UJ por faixa etária

Quadro 21 – Quantidade de servidores da UJ por faixa etária – Situação apurada em 31/12

Tipologias do Cargo	Quantidade de Servidores por Faixa Etária				
	Até 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	De 51 a 60 anos	Acima de 60 anos
<i>1. Provimento de Cargo Efetivo</i>					
1.1. <i>Membros de Poder e Agentes Políticos</i>					
1.2. <i>Servidores de Carreira</i>	3	5	14	35	13
1.3. <i>Servidores com Contratos Temporários</i>					
<i>2. Provimento de Cargo em Comissão</i>					
2.1. <i>Cargos de Natureza Especial</i>					
2.2. <i>Grupo Direção e Assessoramento Superior</i>		3	1	4	
2.3. <i>Funções Gratificadas</i>			1	6	1
<i>3. Totais (1+2)</i>	3	8	16	45	14

Fonte: Arquivos do Lanagro-RS

M.5. Quantidade de servidores da UJ por nível de escolaridade

Quadro 22 – Quantidade de servidores da UJ por nível de escolaridade - Situação apurada em 31/12

Tipologias do Cargo	Quantidade de Pessoas por Nível de Escolaridade								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1. Provimento de Cargo Efetivo									
1.1. <i>Membros de Poder e Agentes Políticos</i>									
1.2. <i>Servidores de Carreira</i>			17	2	18	23	12	8	5
1.3. <i>Servidores com Contratos Temporários</i>									
2. Provimento de Cargo em Comissão									
2.1. <i>Cargos de Natureza Especial</i>									
2.2. <i>Grupo Direção e Assessoramento Superior</i>									
2.3. <i>Funções Gratificadas</i>			1						
3. Totais (1+2)			18	2	18	23	12	8	5

LEGENDA
Nível de Escolaridade

1 - Analfabeto; 2 - Alfabetizado sem cursos regulares; 3 - Primeiro grau incompleto; 4 - Primeiro grau; 5 - Segundo grau ou técnico; 6 - Superior; 7 - Aperfeiçoamento / Especialização / Pós-Graduação; 8 – Mestrado; 9 – Doutorado/Pós Doutorado/PhD/Livre Docência; 10 - Não Classificada.

Fonte: Arquivos do Lanagro-RS

M.6. Composição do quadro de servidores inativos e pensionistas

Quadro 23 - Composição do Quadro de Servidores Inativos - Situação apurada em 31 de dezembro

Regime de proventos / Regime de aposentadoria	Quantidade	
	De Servidores Aposentados até 31/12	De Aposentadorias iniciadas no exercício de referência
1. Integral	* Informações gerenciadas pela SFA/RS, responsável pela gestão de RH.	-
1.1 Voluntária		4
1.2 Compulsória		-
1.3 Invalidez Permanente		-
1.4 Outras		-
2. Proporcional		-
2.1 Voluntária		-
2.2 Compulsória		-
2.3 Invalidez Permanente		-
2.4 Outras		-
3. Totais (1+2)		4

Fonte: Arquivos do Lanagro-RS

Quadro 24 - Composição do Quadro de Instituidores de Pensão - Situação apurada em 31/12

* Informações gerenciadas pela SFA/RS, responsável pela gestão de RH.

M.7 Composição do quadro de estagiários

Quadro 25 - Composição do Quadro de Estagiários

Nível de escolaridade	Quantitativo de contratos de estágio vigentes				Despesa no exercício (em R\$ 1,00)
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	
1. Nível superior	* Informações gerenciadas pela SFA/RS, responsável pela gestão de RH, inclusive dos convênios de estágio.				
1.1 Área Fim					
1.2 Área Meio					
2. Nível Médio					
2.1 Área Fim					
2.2 Área Meio					
3. Total (1+2)					

Fonte:

M.8 Custos associados à manutenção dos recursos humanos;

Quadro 26 - Quadro de custos de pessoal no exercício de referência e nos dois anteriores

* Informações gerenciadas pela SFA/RS, responsável pela gestão de RH.

M.9. Cargos e atividades inerentes a categorias funcionais do plano de cargos

Quadro 27 – Cargos e atividades inerentes a categorias funcionais do plano de cargos da unidade jurisdicionada

Descrição dos cargos e atividades do plano de cargos do órgão em que há ocorrência de servidores terceirizados	Quantidade no final do exercício			Ingressos no exercício	Egressos no exercício
	2012	2011	2010		
*	*	*	*		
<p>* No caso do Lanagro-RS, com relação aos cargos e atividades do plano de cargos do órgão em que há ocorrência de servidores terceirizados, devem ser consideradas duas situações: a) A primeira se refere ao contrato 221011045/2008 firmado entre MAPA (através da CGSG em Brasília) e a empresa Fundepag; por meio deste contrato, existem serviços prestados por Assistentes de laboratório e Analistas de Laboratório que se confundem com algumas atividades do plano de cargos do órgão (Auxiliar de Laboratório, Técnico de Laboratório e Fiscal Federal Agropecuário). Este contrato será encerrado em novembro de 2013 e não será mais renovado. Para substituir, ao menos parcialmente, essa prestação de serviços terceirizados, houve a publicação da Portaria 74, de 15 de março de 2013, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, autorizando a realização de concurso público para Auxiliar de laboratório e Técnico de laboratório. b) A segunda situação a ser considerada é a contratação de assistentes administrativos. Pelo fato do cargo de assistente administrativo figurar entre os cargos já extintos no MAPA e pela grande carência de pessoal nas áreas de apoio, o Lanagro-RS realizou contratação de assistentes administrativos; porém, os pareceres sobre a matéria mostram controvérsias ao avaliar se essa contratação configura conflito com as atribuições dos Agentes Administrativos, que fazem parte do plano de cargos do MAPA. Quando houver a realização do concurso autorizado pela Portaria 74, que inclui também Agentes Administrativos, pretendemos substituir parte dos terceirizados, visto que o quantitativo dos Agentes Administrativos incluídos no concurso é inferior ao número de assistentes terceirizados.</p>					
Análise crítica da situação da terceirização no órgão					

Fonte: Arquivos do Lanagro-RS

Quadro 28 – Relação dos empregados terceirizados substituídos em decorrência da realização de concurso público ou de provimento adicional autorizados

Nome do empregado terceirizado substituído	Cargo que ocupava no órgão	Data do D.O.U. de publicação da dispensa
Nenhum terceirizado substituído		

Fonte:

Quadro 29 – Autorizações para realização de concursos públicos ou provimento adicional para substituição de terceirizados

Nome do órgão autorizado a realizar o concurso ou provimento adicional	Norma ou expediente autorizador, do exercício e dos dois anteriores		Quantidade autorizada de servidores
	Número	Data	
Nenhuma autorização em 2012.			

Fonte:

M. 10. Locação de mão de obra mediante contratos de prestação de serviços

M.10.1. Contratos de prestação de serviços de limpeza e higiene e vigilância ostensiva

Quadro 30 - Contratos de prestação de serviços de limpeza e higiene e vigilância ostensiva

Unidade Contratante													
Nome: Laboratório Nacional Agropecuário no RS													
UG/Gestão: 130103						CNPJ: 00396895/0045-46							
Informações sobre os Contratos													
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2009	L	O	Serviço de Limpeza e Conservação	Santos e Fagundes Serviços Empresariais Ltda	03/11/09	02/11/14	X						A
2012	V	O	Serviços de Vigilância – Unidade Física Ponta Grossa e Farrapos	Montecastelo Serviços de Vigilância Ltda EPP	31/03/12	30/03/17	X						A
2012	V	O	Serviços de Vigilância – Posto Agropecuário em Sarandi	Comander Vigilância e Segurança Ltda EPP	31/03/12	30/03/17	X						A
Observações:													
LEGENDA Área: (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva. Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial. Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior. Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.													

Fonte:

M.10.2. Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra

Quadro 31 - Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra

Unidade Contratante															
Nome: Laboratório Nacional Agropecuário no RS															
UG/Gestão: 130103						CNPJ: 00396895/0045-46									
Informações sobre os Contratos															
Ano do Contrato	Área	Natureza	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas		Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados						Sit.		
					Início	Fim	F		M		S				
							P	C	P	C	P	C			
2009	4	O	Serviço de Lavanderia e Copeiragem	Click Vidros Serviços Ltda. (09.526.473/0001-00)	04/08/09	03/08/14	X								A
2009	12	O	Auxiliar Operacional de Serviços Diversos (Capatazia)	Click Vidros Serviços Ltda. (09.526.473/0001-00)	01/10/09	30/09/14	X								A
2012	9	O	Auxiliar de Manutenção Predial	Click Vidros Serviços Ltda. (09.526.473/0001-00)	01/11/12	31/10/17			X						A
2012	3	O	Apoio Técnico de Programação de Computador	Click Vidros Serviços Ltda. (09.526.473/0001-00)	01/11/12	31/10/17			X						A
2012	12	O	Serviço de execução indireta as atividades materiais, acessórias, instrumentais ou complementares de apoio administrativo, na área assistente administrativo no Lanagro/RS	Adventure Tecnologia e Soluções Corporativas Ltda (05.621.208/0002-22)	01/11/12	31/10/17			X						A
2012	12	O	Serviço de execução indireta as atividades materiais, acessórias,	Fundação do Desenvolvimento da Pesquisa do Agronegócio (50.276.237/0001-78)	01/11/12	31/10/17			X						A

			instrumentais ou complementares de apoio administrativo, na área assistente administrativo no SLAV/SC												
2012	5	O	Recepcionista	Fundação do Desenvolvimento da Pesquisa do Agronegócio (50.276.237/0001-78)	01/11/12	31/10/17			X						A
2012	7	O	Telefonista	Fundação do Desenvolvimento da Pesquisa do Agronegócio (50.276.237/0001-78)	01/11/12	31/10/17			X						A
2012	8	O	Gestor de Manutenção	Fundação do Desenvolvimento da Pesquisa do Agronegócio (50.276.237/0001-78)	01/11/12	31/10/17					X				A
2012	9	O	Engenheiro Civil	Fundação do Desenvolvimento da Pesquisa do Agronegócio (50.276.237/0001-78)	01/11/12	31/10/17					X				A
2012	3	O	Analista de Sistemas	Fundação do Desenvolvimento da Pesquisa do Agronegócio (50.276.237/0001-78)	01/11/12	31/10/17					X				A
LEGENDA				Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.											
Área:				Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.											
1. 1) Segurança; 2) Transportes; 3) Informática; 4) Copeiragem; 5) Recepção; 6) Reprografia; 7) Telecomunicações; 8) Manutenção de bens móveis 9) Manutenção de bens imóveis; 10) Brigadistas; 11) Apoio Administrativo – Menores Aprendizizes; 12) Outras				Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.											
				Quantidade de trabalhadores: (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.											

Fonte:

M.11. Indicadores gerenciais sobre recursos humanos.

Para o ano de 2012, foi criado o seguinte indicador: Número de horas de treinamento por Servidor ao Ano, com a meta de no mínimo 30 h/servidor/ano.

O resultado alcançado foi 16 horas/servidor. Vários treinamentos foram indeferidos pela CGAL ou pela CGDP devido à falta de recursos.

M.12. Análise crítica sobre a situação dos recursos humanos

No quadro de pessoal do LANAGRO-RS, temos a seguinte distribuição: 86 servidores do MAPA, 105 terceirizados e 34 bolsistas e 4 estagiários.

A atual estrutura de recursos humanos do Lanagro-RS demonstra que não está adequada ao seu funcionamento. O número de servidores e funcionários da área técnica ainda está insuficiente, pois temos ainda demandas analíticas reprimidas, por falta de pessoal.

Na área administrativa enfrentamos também um grande problema. A maioria dos Agentes Administrativos em exercício está com tempo suficiente para aposentadoria. Não há nenhum servidor nos cargos de Administrador, Gestor ou Contador. A unidade Gestora depende de acesso a sistemas operacionais exclusivos de servidores e ainda necessitamos respeitar segregação de funções na administração. Esta situação, se continuada, inviabilizará a unidade no próximo ano. A terceirização não poderá resolver este problema onde há atividades exclusivas de servidores.

Na área de Engenharia os serviços estão terceirizados. A preservação das condições ambientais, técnicas e adequação à evolução tecnológica, bem como da adequada fiscalização da prestação de serviços, depende da atuação de profissionais desta formação.

Diante deste quadro, se torna urgente a reestruturação do quadro funcional, com atenção à atividades de apoio administrativo e técnico para que o Lanagro-RS possa continuar a atender suas funções dentro dos Programas e ações do MAPA.

N) DECLARAÇÃO DE INSERÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE DADOS NO SIASG E SICONV

Segue abaixo a Declaração da área responsável atestando que as informações referentes a contratos e convênios ou outros instrumentos congêneres estão disponíveis e atualizadas, respectivamente, no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG e no Sistema de Gestão de Convênios, Contratos de Repasse e Termos de Parceria – SICONV, conforme estabelece o art. 19 da Lei nº 12.465, de 12 de agosto de 2011 e suas correspondentes em exercícios anteriores.

Quadro 32 – Modelo de declaração de inserção e atualização de dados no SIASG e SICONV

DECLARAÇÃO

Eu, Marco Aurélio Dolado da Silva CPF nº 283017810-68, Chefe do Serviço de Compras, exercido no LANAGRO-RS declaro junto aos órgãos de controle interno e externo que todas as informações referentes a contratos, convênios e instrumentos congêneres firmados até o exercício de 2011 por esta Unidade estão disponíveis e atualizadas, respectivamente, no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG e no Sistema de Gestão de Convênios, Contratos de Repasse e Termos de Parceria – SICONV, conforme estabelece o art. 19 da Lei nº 12.465, de 12 de agosto de 2011 e suas correspondentes em exercícios anteriores.

Porto Alegre, 11 de março de 2013

Marco Aurélio Dolado da Silva

CPF nº 283017810-68

Chefe do Serviço de Compras, exercido no LANAGRO-RS

O) DEMONSTRATIVO DO CUMPRIMENTO DA OBRIGAÇÃO DE ENTREGAR A DECLARAÇÃO DE AJUSTE ANUAL DO IMPOSTO DE RENDA DE PESSOA FÍSICA

Seguem abaixo as informações sobre o cumprimento das obrigações estabelecidas na lei 8.730 de 10 de novembro de 1993, relacionadas à entrega e ao tratamento das declarações de bens e rendas.

Os formulários de Autorização de Acesso à Declaração de Ajuste Anual do Imposto de Renda de Pessoa Física dos detentores de DAS, FCT e FG pertencentes ao quadro de servidores do Lanagro-RS foram enviadas à SFA-RS através do ofício 090/2011 RHU/DAD/LANAGRO-RS em 17/05/2011.

Quadro 33 – Demonstrativo do cumprimento, por autoridades e servidores da UJ, da obrigação de entregar a DBR

Detentores de Cargos e Funções obrigados a entregar a DBR	Situação em relação às exigências da Lei nº 8.730/93	Momento da Ocorrência da Obrigação de Entregar a DBR		
		Posse ou Início do exercício de Função ou Cargo	Final do exercício da Função ou Cargo	Final do exercício financeiro
Autoridades (Incisos I a VI do art. 1º da Lei nº 8.730/93)	Obrigados a entregar a DBR	-	-	-
	Entregaram a DBR	-	-	-
	Não cumpriram a obrigação	-	-	-
Cargos Eletivos	Obrigados a entregar a DBR	-	-	-
	Entregaram a DBR	-	-	-
	Não cumpriram a obrigação	-	-	-
Funções Comissionadas (Cargo, Emprego, Função de Confiança ou em comissão)	Obrigados a entregar a DBR	-	-	17
	Entregaram a DBR	-	-	17
	Não cumpriram a obrigação	0	-	0

Fonte: Arquivos do Lanagro-RS

Segue também abaixo a Declaração de que os servidores da Coordenação de Contabilidade estão em dia com a entrega de cópias da declaração de bens e renda.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria-Executiva
Subsecretaria de Planejamento, Orçamento e Administração
Coordenação-Geral de Administração de Pessoas

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins, que os servidores abaixo relacionados, arrolados nas contas referentes ao exercício de 2012, da Coordenação de Contabilidade, estão em dia com a entrega das cópias das declarações de bens e rendas, em observância ao disposto na Lei nº 8.730, de 10 de novembro de 1993, e em conformidade com o item 11 parte A, do anexo II à Decisão Normativa TCU Nº 119, de 18 de janeiro de 2012

Alberto Jerônimo Pereira
José Calazans dos Santos

Brasília, 06 de fevereiro de 2013

JOSE LUIS DA SILVA
Coordenador-Geral de Administração de Pessoas

Ministério da Agricultura, Pecuária e
Abastecimento - MAPA

Emiliana
Confere com o Original
Data: 11/03/13

Alberto Jerônimo Pereira
Coordenador de Contabilidade
TRC-006624/T-8 GO
DANT/SPOA/SEMAPA

P) INFORMAÇÕES SOBRE O SISTEMA DE CONTROLE INTERNO

Quadro 34 – Avaliação do Sistema de Controles Internos da UJ

ELEMENTOS DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS A SEREM AVALIADOS	VALORES				
	1	2	3	4	5
Ambiente de Controle					
1. A alta administração percebe os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.					x
2. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.				x	
3. A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente.				x	
4. Existe código formalizado de ética ou de conduta.				x	
5. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.					x
6. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.				x	
7. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.				x	
8. Existe adequada segregação de funções nos processos e atividades da competência da UJ.				x	
9. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UJ.				x	
Avaliação de Risco					
10. Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.					x
11. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.				x	
12. É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.			x		
13. É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.			x		
14. A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UJ ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.			x		
15. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.			x		
16. Não há ocorrência de fraudes e perdas que sejam decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.				x	
17. Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.			x		
18. Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.				x	
Procedimentos de Controle					
19. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas.			x		
20. As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.			x		
21. As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.				x	
22. As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionadas com os objetivos de controle.				x	

Informação e Comunicação	1	2	3	4	5
23. A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.				x	
24. As informações consideradas relevantes pela UJ são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.				x	
25. A informação disponível para as unidades internas e pessoas da UJ é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.				x	
26. A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.				x	
27. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UJ, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.				x	
Monitoramento	1	2	3	4	5
28. O sistema de controle interno da UJ é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.			x		
29. O sistema de controle interno da UJ tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.				x	
30. O sistema de controle interno da UJ tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.				x	
Análise Crítica:					
<p style="text-align: center;">Escala de valores da Avaliação:</p> <p>(1) Totalmente inválida: Significa que o conteúdo da afirmativa é integralmente não observado no contexto da UJ.</p> <p>(2) Parcialmente inválida: Significa que o conteúdo da afirmativa é parcialmente observado no contexto da UJ, porém, em sua minoria.</p> <p>(3) Neutra: Significa que não há como avaliar se o conteúdo da afirmativa é ou não observado no contexto da UJ.</p> <p>(4) Parcialmente válida: Significa que o conteúdo da afirmativa é parcialmente observado no contexto da UJ, porém, em sua maioria.</p> <p>(5) Totalmente válido. Significa que o conteúdo da afirmativa é integralmente observado no contexto da UJ.</p>					

Q) PROVIDÊNCIAS ADOTADAS PARA ATENDER ÀS DELIBERAÇÕES DO TCU E CGU

Quadro 35 - Cumprimento das deliberações do TCU atendidas no exercício

Unidade Jurisdicionada					
Denominação completa:					Código SIORG
LABORATÓRIO NACIONAL AGROPECUÁRIO NO RS					72153
Deliberações do TCU					
Deliberações expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
	015.239/2012-8	1.793/2011			Ofício 657/2012-TCU/Sefti
Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação					Código SIORG
LABORATÓRIO NACIONAL AGROPECUÁRIO NO RS					72153
Descrição da Deliberação:					
A referida deliberação tratava de questionar este Lanagro sobre os motivos pelos quais algumas propostas de empresas haviam sido desclassificadas no pregão de aquisição de reagentes de laboratório e questionava se houve abertura de processo para apenar as empresas desclassificadas.					
Providências Adotadas					
Setor responsável pela implementação					Código SIORG
Coordenação do Laboratório Nacional Agropecuário no RS					72153
Síntese da providência adotada:					
<p>Foi encaminhado o Of. nº 283/2012 – COO/LANAGRO/RS com o seguinte teor:</p> <p>“Em atendimento ao Ofício 657/2012 TCU/SEFTI, referente ao Trabalho de Fiscalização – Registro Fiscalis 634/2012, encaminhamos as seguintes informações:</p> <p>a) Solicitamos e recebemos do TCU o arquivo eletrônico com o anexo I do Ofício 657/2012 TCU/SEFTI, o que nos permitiu inserir nossas informações no próprio arquivo.</p> <p>b) Na coluna E do anexo inserimos um texto em negrito para ratificar e complementar as informações relativas às nossas motivações para desclassificar as propostas das empresas.</p> <p>c) Nas colunas F e G preenchemos N/A, explicando que não houve abertura de processo para apenar as empresas, pois tratou-se de desclassificação ocorrida ainda em fase de análise das propostas.</p> <p>d) Grande parte das desclassificações ocorreu porque a empresa não informou código ou referência do produto ofertado, o que era exigido no edital, e sem o qual não é possível verificar a adequação do produto ofertado ao solicitado. Esses reagentes de laboratório são itens muito específicos e sua descrição adequada é complexa. Se não for informado o código ou a referência, torna-se inviável uma análise técnica da proposta, com uma grande probabilidade de se adquirir um produto que não atenda às especificações técnicas e que não será adequado para as análises laboratoriais.</p> <p>e) Segue em anexo o arquivo “Anexo do Ofício nº 283/2012 – COO/LANAGRO/RS”, o qual contém as informações solicitadas pelo TCU.”</p>					
Síntese dos resultados obtidos					
Acreditamos ter esclarecido o questionamento. Os pregões tiveram prosseguimento normal.					
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor					
--					

Quadro 36 - Relatório de cumprimento das recomendações do OCI

Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa:			Código SIORG
LABORATÓRIO NACIONAL AGROPECUÁRIO NO RS			72153
Recomendações do OCI			
Recomendações expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
	----		Ofício Circular nº 133/2011/SE/CGU-PR
Órgão/entidade objeto da recomendação			Código SIORG
LABORATÓRIO NACIONAL AGROPECUÁRIO NO RS			72153
Descrição da Recomendação:			
Solicitação para que seja encaminhado a cada quadrimestre a relação de empregados que prestam serviço terceirizado.			
Providências Adotadas			
Setor responsável pela implementação			Código SIORG
Coordenação do Laboratório Nacional Agropecuário no RS			
Síntese da providência adotada:			
O Lanagro-RS está atendendo a solicitação, encaminhando a listagem através de sistema automatizado disponibilizado no site www.cgu.gov.br/conexao-cgu/index.asp			
Síntese dos resultados obtidos			
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor			

R) GESTÃO AMBIENTAL E LICITAÇÕES SUSTENTÁVEIS

Seguem abaixo informações quanto à adoção de critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens, materiais de tecnologia da informação (TI) e na contratação de serviços ou obras, tendo como referência a Instrução Normativa Nº 1/2010 e a Portaria Nº 2/2010, ambas da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e informações relacionadas à separação de resíduos recicláveis descartados em conformidade com o Decreto Nº 5.940/2006.

Quadro 37 - Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis

Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Licitações Sustentáveis					
1. A UJ tem incluído critérios de sustentabilidade ambiental em suas licitações que levem em consideração os processos de extração ou fabricação, utilização e descarte dos produtos e matérias primas. <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, quais critérios de sustentabilidade ambiental foram aplicados? <i>Comentário da UJ: Existe um plano de gerenciamento de resíduos de laboratório e licita-se o recolhimento de materiais infectantes e resíduos sólidos e líquidos para tratamento antes da destinação final.</i> <i>A compra de computadores levou em conta os critérios do manual de licitações sustentáveis do MPOG.</i>			x		
2. Em uma análise das aquisições dos últimos cinco anos, os produtos atualmente adquiridos pela unidade são produzidos com menor consumo de matéria-prima e maior quantidade de conteúdo reciclável.			x		
3. A aquisição de produtos pela unidade é feita dando-se preferência àqueles fabricados por fonte não poluidora bem como por materiais que não prejudicam a natureza (ex. produtos de limpeza biodegradáveis).			x		
4. Nos procedimentos licitatórios realizados pela unidade, tem sido considerada a existência de certificação ambiental por parte das empresas participantes e produtoras (ex: ISO), como critério avaliativo ou mesmo condição na aquisição de produtos e serviços. <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, qual certificação ambiental tem sido considerada nesses procedimentos?			x		
5. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos que colaboram para o menor consumo de energia e/ou água (ex: torneiras automáticas, lâmpadas econômicas). <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, qual o impacto da aquisição desses produtos sobre o consumo de água e energia? <i>Comentário da UJ:</i> As compras de lâmpadas têm sido direcionadas para lâmpadas econômicas.			x		
6. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos reciclados (ex: papel reciclado). <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, quais foram os produtos adquiridos? <i>Comentário da UJ: Passamos a adquirir parte do papel de impressão reciclado.</i>			x		
7. No último exercício, a instituição adquiriu veículos automotores mais eficientes e menos poluentes ou que utilizam combustíveis alternativos. <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, este critério específico utilizado foi incluído no procedimento licitatório? <i>Comentário da UJ: Não houve aquisição de veículos.</i>					
	Sim ()		Não (x)		
8. Existe uma preferência pela aquisição de bens/produtos passíveis de reutilização, reciclagem ou reabastecimento (refil e/ou recarga). <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, como essa preferência tem sido manifestada nos procedimentos licitatórios?			x		
9. Para a aquisição de bens/produtos é levada em conta os aspectos de durabilidade e qualidade de tais bens/produtos.				x	
10. Os projetos básicos ou executivos, na contratação de obras e serviços de engenharia,			x		

possuem exigências que levem à economia da manutenção e operacionalização da edificação, à redução do consumo de energia e água e à utilização de tecnologias e materiais que reduzam o impacto ambiental.					
11. Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação, como referido no Decreto nº 5.940/2006.				x	
12. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas entre os servidores visando a diminuir o consumo de água e energia elétrica. <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, <i>folders</i> , comunicações oficiais, etc.)?			x		
13. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas de conscientização da necessidade de proteção do meio ambiente e preservação de recursos naturais voltadas para os seus servidores. <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, <i>folders</i> , comunicações oficiais, etc.)?				x	

Considerações Gerais:

Passamos a incluir nos editais a seguinte exigência:

“Exigência em edital sobre o assunto: Adequação da empresa, no que couber, as exigências trazidas pelo Art. 5º da IN nº 01 de 19 de janeiro de 2010 da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão.”

Art. 5º Os órgãos e entidades da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional, quando da aquisição de bens, poderão exigir os seguintes critérios de sustentabilidade ambiental:

I – que os bens sejam constituídos, no todo ou em parte, por material reciclado, atóxico, biodegradável, conforme ABNT NBR – 15448-1 e 15448-2; II – que sejam observados os requisitos ambientais para a obtenção de certificação do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial –INMETRO como produtos sustentáveis ou de menor impacto ambiental em relação aos seus similares; III – que os bens devam ser, preferencialmente, acondicionados em embalagem individual adequada, com o menor volume possível, que utilize materiais recicláveis, de forma a garantir a máxima proteção durante o transporte e o armazenamento;e

IV – que os bens não contenham substâncias perigosas em concentração acima da recomendada na diretiva RoHS (Restriction of Certain Hazardous Substances), tais como mercúrio (Hg), chumbo (Pb), cromo hexavalente (Cr(VI)), cádmio (Cd), bifenil-polibromados (PBBs), éteres difenil-polibromados (PBDEs).

§ 1º A comprovação do disposto neste artigo poderá ser feita mediante apresentação de certificação emitida por instituição pública oficial ou instituição credenciada, ou por qualquer outro meio de prova que ateste que o bem fornecido cumpre com as exigências do edital.

§ 2º O edital poderá estabelecer que, selecionada a proposta, antes da assinatura do contrato, em caso de inexistência de certificação que ateste a adequação, o órgão ou entidade contratante poderá realizar diligências para verificar a adequação do produto às exigências do ato convocatório, correndo as despesas por conta da licitante selecionada. O edital ainda deve prever que, caso não se confirme a adequação do produto, a proposta selecionada será desclassificada. Ainda é necessário vencer as barreiras burocráticas que balizam as aquisições pelo menor preço, dificultando a definição de critérios de sustentabilidade.

LEGENDA

Níveis de Avaliação:

- (1) Totalmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ.
- (2) Parcialmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria.
- (3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ.
- (4) Parcialmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria.
- (5) Totalmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.

Quadro 38 – Consumo de Papel, Energia Elétrica e Água

Adesão a Programas de Sustentabilidade						
Nome do Programa		Ano de Adesão		Resultados		
Nenhum programa específico.						
Recurso Consumido	Quantidade			Valor		
	Exercícios					
	2012	2011	2010	2012 (R\$)	2011 (R\$)	2010 (R\$)
Papel (resmas)	642	746	101	5.341,33	6.546,46	928,19
Água (M³)	11.122	11.789	10.850	241.798,95	250.549,95	230.427,22
Energia Elétrica (kWh)	828.278	733.173	685.316	346.186,14	297.300,70	276.394,27
			Total			

Fonte: SIAFI e Notas Fiscais

S) INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO DO PATRIMÔNIO IMOBILIÁRIO

Quadro 39 – Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial de Propriedade da União

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		QUANTIDADE DE IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO DE RESPONSABILIDADE DA UJ	
		EXERCÍCIO 2012	EXERCÍCIO 2011
BRASIL	Rio Grande do Sul		
	Porto Alegre	1	1
	Sarandi	1	1
Subtotal Brasil		2	2
EXTERIOR	Nenhum		
	Subtotal Exterior	0	0
Total (Brasil + Exterior)		2	2

Fonte: Arquivos do Lanagro-RS

Quadro 40 – Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial Locados de Terceiros

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	QUANTIDADE DE IMÓVEIS LOCADOS DE TERCEIROS PELA UJ	
	EXERCÍCIO 2012	EXERCÍCIO 2011
Nenhum imóvel locado.		

Quadro 41 – Discriminação dos Bens Imóveis de Propriedade da União sob responsabilidade da UJ

UG	RIP	Regime	Estado de Conserv.	Valor do Imóvel			Despesa com Manutenção no exercício	
				Valor Histórico	Data da Avaliação	Valor Reavaliado	Imóvel	Instalações
130103	8903 00006.500-0*	10	4	3.480.732,92	28/11/2009		10.000,00	230.000,00
130103	8801 00424.500-0**	10	4	4.529.534,85	9/12/2005		153.049,94***	2340898,16
Total							163.049,94	2.570.898,16

Fonte: Processo 21043.000432/2007-79 Lanagro-RS, SIAFI, notas fiscais

*Posto Agropecuário (fazenda) no município de Sarandi-RS utilizada para os testes oficiais de vacinas contra febre aftosa. (Na reforma e pintura das instalações em Sarandi, após a invasão do MST, foram gastos R\$ 200.000,00). Mais R\$ 30.000,00 de gastos anuais.

**Área onde está localizada a sede do Lanagro-RS, em Porto Alegre-RS.

*** Contrato de serviços gerais (Click)

**** Somatório dos seguintes valores pagos em 2012: Valores pagos à Eficaz, empresa contratada para manutenção predial (R\$ 326455,13); contratação dos engenheiros – Fundepag (R\$ 51001,14); contratação do auxiliar de manutenção - Click (R\$ 4583,22); Reforma da rede elétrica danificada pelo vento (R\$ 6997,00); Materiais de construção (R\$ 66490,49); manutenção de ar condicionado – Autêntica (R\$ 17342,48); contrato de limpeza - Santos e Fagundes (R\$ 368.362,53); manutenção de elevadores - Elevadores CTS LTDA (R\$ 9845,12); contrato de Vigilância (R\$ 901.835,96); contratos de Água (R\$ 241.798,95); Contrato de energia elétrica (R\$ 346.186,14)

O Lanagro-RS utiliza quatro bases físicas, que se encontram na seguinte situação:

- a) Unidade Física da Ponta Grossa, em Porto Alegre, onde funciona a sede do Lanagro: A área é composta por quatro matrículas separadas, em nome do MAPA;
- b) Unidade Física Farrapos, em Porto Alegre: Pertence à SFA/RS. O uso está cedido através de Termo de Cooperação Técnica.
- c) Serviço Laboratorial Avançado de SC: Pertence à SFA/SC.
- d) Posto Agropecuário de Sarandi: O imóvel foi devolvido para o Serviço de Patrimônio da União/RS para subdivisão de áreas, conforme consta no Processo 21042.001451/2006-41.

T) INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI)

Quadro 42 – Gestão da Tecnologia da Informação da Unidade Jurisdicionada

Quesitos a serem avaliados	
1. Em relação à estrutura de governança corporativa e de TI, a Alta Administração da Instituição:	
	Aprovou e publicou plano estratégico institucional, que está em vigor.
	Monitora os indicadores e metas presentes no plano estratégico institucional.
	Responsabiliza-se pela avaliação e pelo estabelecimento das políticas de governança, gestão e uso corporativos de TI.
	aprovou e publicou a definição e distribuição de papéis e responsabilidades nas decisões mais relevantes quanto à gestão e ao uso corporativos de TI.
	aprovou e publicou as diretrizes para a formulação sistemática de planos para gestão e uso corporativos de TI, com foco na obtenção de resultados de negócio institucional.
	aprovou e publicou as diretrizes para gestão dos riscos aos quais o negócio está exposto.
	aprovou e publicou as diretrizes para gestão da segurança da informação corporativa.
	aprovou e publicou as diretrizes de avaliação do desempenho dos serviços de TI junto às unidades usuárias em termos de resultado de negócio institucional.
	aprovou e publicou as diretrizes para avaliação da conformidade da gestão e do uso de TI aos requisitos legais, regulatórios, contratuais, e às diretrizes e políticas externas à instituição.
	Designou formalmente um comitê de TI para auxiliá-la nas decisões relativas à gestão e ao uso corporativos de TI.
	Designou representantes de todas as áreas relevantes para o negócio institucional para compor o Comitê de TI.
	Monitora regularmente o funcionamento do Comitê de TI.
2. Em relação ao desempenho institucional da gestão e de uso corporativos de TI, a Alta Administração da instituição:	
	Estabeleceu objetivos de gestão e de uso corporativos de TI.
	Estabeleceu indicadores de desempenho para cada objetivo de gestão e de uso corporativos de TI.
	Estabeleceu metas de desempenho da gestão e do uso corporativos de TI, para 2012.
	Estabeleceu os mecanismos de controle do cumprimento das metas de gestão e de uso corporativos de TI.
	Estabeleceu os mecanismos de gestão dos riscos relacionados aos objetivos de gestão e de uso corporativos de TI.
	Aprovou, para 2012, plano de auditoria(s) interna(s) para avaliar os riscos considerados críticos para o negócio e a eficácia dos respectivos controles.
	Os indicadores e metas de TI são monitorados.
	Acompanha os indicadores de resultado estratégicos dos principais sistemas de informação e toma decisões a respeito quando as metas de resultado não são atingidas.
x	Nenhuma das opções anteriores descreve a situação desta instituição.
3. Entre os temas relacionados a seguir, assinale aquele(s) em que foi realizada auditoria formal em 2012, por iniciativa da própria instituição:	
	Auditoria de governança de TI.
	Auditoria de sistemas de informação.
	Auditoria de segurança da informação.
	Auditoria de contratos de TI.
	Auditoria de dados.
	Outra(s). Qual(is)? _____
x	Não foi realizada auditoria de TI de iniciativa da própria instituição em 2012.
4. Em relação ao PDTI (Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação) ou instrumento congênere:	
x	A instituição não aprovou e nem publicou PDTI interna ou externamente.
	A instituição aprovou e publicou PDTI interna ou externamente.
	A elaboração do PDTI conta com a participação das áreas de negócio.
	A elaboração do PDTI inclui a avaliação dos resultados de PDTIs anteriores.
	O PDTI é elaborado com apoio do Comitê de TI.
	O PDTI desdobra diretrizes estabelecida(s) em plano(s) estratégico(s) (p.ex. PEI, PETI etc.).
	O PDTI é formalizado e publicado pelo dirigente máximo da instituição.

	O PDTI vincula as ações (atividades e projetos) de TI a indicadores e metas de negócio.
	O PDTI vincula as ações de TI a indicadores e metas de serviços ao cidadão.
	O PDTI relaciona as ações de TI priorizadas e as vincula ao orçamento de TI.
	O PDTI é publicado na <i>internet</i> para livre acesso dos cidadãos. Se sim, informe a URL completa do PDTI: _____
5. Em relação à gestão de informação e conhecimento para o negócio:	
	Os principais processos de negócio da instituição foram identificados e mapeados.
	Há sistemas de informação que dão suporte aos principais processos de negócio da instituição.
	Há pelo menos um gestor, nas principais áreas de negócio, formalmente designado para cada sistema de informação que dá suporte ao respectivo processo de negócio.
6. Em relação à gestão da segurança da informação, a instituição implementou formalmente (aprovou e publicou) os seguintes processos corporativos:	
	Inventário dos ativos de informação (dados, <i>hardware</i> , <i>software</i> e instalações).
	Classificação da informação para o negócio (p.ex. divulgação ostensiva ou acesso restrito).
	Análise dos riscos aos quais a informação crítica para o negócio está submetida, considerando os objetivos de disponibilidade, integridade, confidencialidade e autenticidade.
	Gestão dos incidentes de segurança da informação.
7. Em relação às contratações de serviços de TI: <i>utilize a seguinte escala: (1) nunca (2) às vezes (3) usualmente (4) sempre</i>	
	(4) são feitos estudos técnicos preliminares para avaliar a viabilidade da contratação.
	(4) nos autos são explicitadas as necessidades de negócio que se pretende atender com a contratação.
	(2) são adotadas métricas objetivas para mensuração de resultados do contrato.
	(1) os pagamentos são feitos em função da mensuração objetiva dos resultados entregues e aceitos.
	(1) no caso de desenvolvimento de sistemas contratados, os artefatos recebidos são avaliados conforme padrões estabelecidos em contrato.
	(1) no caso de desenvolvimento de sistemas contratados, há processo de <i>software</i> definido que dê suporte aos termos contratuais (protocolo e artefatos).
8. Em relação à Carta de Serviços ao Cidadão (Decreto 6.932/2009): (assinale apenas uma das opções abaixo)	
x	O Decreto não é aplicável a esta instituição e a Carta de Serviços ao Cidadão não será publicada.
	Embora o Decreto não seja aplicável a esta instituição, a Carta de Serviços ao Cidadão será publicada.
	A instituição a publicará em 2013, sem incluir serviços mediados por TI (e-Gov).
	A instituição a publicará em 2013 e incluirá serviços mediados por TI (e-Gov).
	A instituição já a publicou, mas não incluiu serviços mediados por TI (e-Gov).
	A instituição já a publicou e incluiu serviços mediados por TI (e-Gov).
9. Dos serviços que a UJ disponibiliza ao cidadão, qual o percentual provido também por e-Gov?	
	Entre 1 e 40%.
	Entre 41 e 60%.
	Acima de 60%.
x	Não oferece serviços de governo eletrônico (e-Gov).
Comentários	
Registre abaixo seus comentários acerca da presente pesquisa, incluindo críticas às questões, alerta para situações especiais não contempladas etc. Tais comentários permitirão análise mais adequada dos dados encaminhados e melhorias para o próximo questionário.	
<p>Para permitir que a área de Tecnologia da Informação do LANAGRO/RS satisfaça as exigências das boas práticas de governança de TI e de segurança da informação, garantindo eficiência, disponibilidade, e confiabilidade, é necessário que sejam implementados mecanismos como COBIT e ITIL, e que, após, seja criado um Plano Diretor de Tecnologia da Informação, para permitir planejamento, melhor gestão e mais qualidade. O LANAGRO/RS já iniciou as tratativas para aquisição de softwares para controle de processos e gerenciamento laboratorial (LIMS) e Gestão Eletrônica de Documentos.</p>	

U) INFORMAÇÕES CONTÁBEIS DA GESTÃO

Segue abaixo a Declaração do contador responsável pela unidade jurisdicionada atestando que os demonstrativos contábeis (Balanços Orçamentários, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964) e o demonstrativo levantado por unidade gestora responsável - UGR (válido apenas para as unidades gestoras não-executoras), refletem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta relatório de gestão.

Quadro 43 – Declaração de que as demonstrações contábeis do exercício refletem corretamente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada.

DECLARAÇÃO DO CONTADOR			
Denominação completa (UJ):		Código da UG:	
LABORATORIO NACIONAL AGROPECUARIO/ RS		1300103	
Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do SIAFI (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, do Fluxo de Caixa e do Resultado Econômico), regidos pela Lei n.º 4.320 e pela Norma Brasileira de Contabilidade Aplicada ao Setor Público NBCT 16.6 aprovada pela Resolução CFC n.º 1.133/2008, relativos ao exercício de 2012, refletem adequada e integralmente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão, EXCETO no tocante a:			
a) 110 SALDO INVERTIDO/ INDEVIDO- ATIVO PERMANENTE			
Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.			
Local	Brasília, DF	Data	31 de dezembro de 2012
Contador Responsável	Alberto Jeronimo Pereira	CRC n.º	006624/T-8 GO

COMENTÁRIO DO LANAGRO-RS:

Existia uma pendência no SIAFI, referente a uma obra realizada, a qual está descrita na mensagem SIAFI 2013/0507180, que possui o seguinte teor:

“Em consulta à transação >conraza0, detectamos saldo de R\$537.351,23 na conta 142119100 – imóveis de uso especial. Tal saldo vem desde o exercício de 2010, sendo lançado pelas no’s 396, 481, 484, 575, 641, 675 e 776. Solicitamos a adoção dos seguintes procedimentos para regularização desta conta: Verificar junto aos setores competentes se a obra foi levada a termo, e se há documentação atestando a entrega da obra; Em caso de positivo, emitir NL com o evento 54.0.477, de modo a baixar o saldo da conta 142119100, em consonância com a determinação do item 3.1.5.4 da macrofunção SIAFI 021107; Procurar a GRPU de seu Estado para promover a atualização do valor da obra no imóvel de uso especial de sua UG. Caso a UG de V.S.A ainda não seja cadastrada neste sistema, solicitar o formulário de cadastro junto à GRPU-RS, nos telefones (51)32142090 e (51)32142096/2093. Ainda de acordo com a macrofunção

021107, item 3.1.1.5, “os órgãos e entidades que não tenham contabilizado os imóveis no SIAFI deverão solicitar à gerência regional de patrimônio da União (GRPU) NO SEU Estado a senha de acesso ao SPIUNET.”

Para resolver a pendência apresentada, referente à mensagem Siafi 2013/0507180, foi dado baixa no saldo da conta 142119100 (obras em andamento - recebimento definitivo), em 18-03-2013, no valor de R\$ 537.351,23.

U) CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em termos gerais, consideramos que o Lanagro-RS conseguiu cumprir sua missão.

Vários avanços foram conquistados em termos ampliação do escopo de métodos acreditados pelo INMETRO, ampliação de escopo de ensaios oferecidos, validações e confirmações de desempenho de métodos, participação em Programas de Ensaio de Proficiência e controles interlaboratoriais, inclusive internacionais, participação em auditorias de credenciamento de laboratórios, participação em grupos de trabalho, comitês e comissões, realizações de análises laboratoriais em amostras provenientes de diversos estados, aquisição equipamentos laboratoriais, elaboração de projetos de construção, implementação de sistemas informatizados, implantação da Gestão Estratégica no Lanagro-RS, atendimento às auditorias externas, entre outros.

Algumas demandas permaneceram não atendidas e algumas ações planejadas não puderam ser realizadas. As maiores dificuldades para a execução das atividades foram: a) quantitativo insuficiente de pessoal, agravado pelas aposentadorias que ocorreram no período; b) disponibilização insuficiente de recursos orçamentários de acordo com o projetado pelo Lanagro; c) deficiência do cumprimento por parte dos clientes sobre a quantidade de amostras enviadas (em alguns casos muito abaixo da quantidade programada e em alguns casos em quantidade acima da programação); d) advento de um conjunto de legislações que limitaram a autonomia dos Coordenadores para aplicação dos recursos e ampliaram a burocracia das compras e contratações, fazendo com que os processos tivessem que ser enviados duas vezes para Brasília, em alguns casos (Decreto 7689/2012, Portaria 175/2012 SE-MAPA, Portaria 176/2012 SE-MAPA).

Porto Alegre, março de 2013

Aguinaldo Parussolo

Coordenador do Lanagro-RS